



Pesquisa Revela:

VOZES DOS ESPÍRITOS SÃO DIFERENTES DAS HUMANAS

Sonia Rinaldi

A Transcomunicação Instrumental tem-se revelado um importante segmento de pesquisa do Espiritismo científico, carregando seu endosso às bases de nossa Doutrina. Muitas pessoas ainda têm dificuldade de perceber esse papel relevante da TCI, supondo, inclusive, que ela se presta a "concorrer com os médiuns tradicionais". Puro desconhecimento. Avolumam-se, a cada dia, as ocorrências mundiais em TCI, despertando o interesse de pessoas que buscam não a crença gratuita em qualquer facção religiosa, mas a explicação lógica para os problemas filosóficos da vida, lastreada em comprovação científica. Estou falando da nossa Doutrina Espírita e das possibilidades que ela oferece de ser investigada e questionada racionalmente, sem ter que se abrigar em dogmas para sobreviver. Os transcomunicadores de todo o mundo trabalham no sentido de legitimar, através de experiências concretas, a realidade do Espírito. No Brasil, os associados da ANT - Associação Nacional de Transcomunicadores -, com seus experimentos, têm cooperado para essa ação global. Mas era preciso ir além das provas que temos levantado até agora, buscando ampliar as pesquisas, e obter, assim, maior endosso ao nosso trabalho.

Felizmente é o que estamos conseguindo com a investigação criteriosa de Carlos Eduardo Luz, especialista em telefonia e acústica, professor da Faculdade de Engenharia e Tecnologia da UNESP.

Luz está fazendo um estudo comparado das vozes obtidas pela TCI e os primeiros resultados são mais do que animadores, no sentido de demonstrar que as vozes dos Espíritos não são iguais às humanas. Neste número, os leitores terão oportunidade de acompanhar o planejamento e os primeiros resultados dessa pesquisa. (Pág. 5)

EXISTE UMA CERIMÔNIA FÚNEBRE ESPÍRITA?

Respondendo à leitora Maria Cecília, abordamos vários assuntos relativos ao funeral: Há razão para coroas, velas e cruzeiros nos velórios? É necessário ficar quase 24 horas junto do corpo inerte? E a presença nos velórios, é necessária? Estas e outras questões foram respondidas à **pág. 3**.

A Transcomunicação Através dos Tempos (XXIII)

A TRANSCOMUNICAÇÃO E A MODERNA PARAPSIKOLOGIA

Inicialmente, a Ciência oficial relutou em reconhecer a Parapsicologia como uma disciplina científica válida. À primeira vista parecia aos cientistas que a aceitação da realidade dos fenômenos paranormais poderia destruir a credibilidade e o prestígio do sistema vigente. Mesmo depois de cautelosos exames, com vistas à validade dos métodos e da crença nos fenômenos e faculdades paranormais, ainda restou uma espécie de dúvida discriminatória cuja resistência tem-se mantido em estado crônico. Quando fica bem demonstrada a realidade de um fenômeno, cujas características requerem uma explicação espiritualista, os próprios parapsicólogos não sentem escrúpulos em lançar mão das hipóteses parapsicológicas, no intuito de, com elas, forjar explicações materialistas e reducionistas para os referidos fatos paranormais. Por esta razão, a Parapsicologia, dita oficial, fica impossibilitada de desenvolver-se como deve, assumindo, por exemplo, uma posição mais liberal em relação à TCI. Caso ela o fizesse, não receberia o beneplácito do "establishment" dominante e seria expulsa definitivamente do seio da comunidade científica. Karl W. GOLDSTEIN, **pág. 4**.

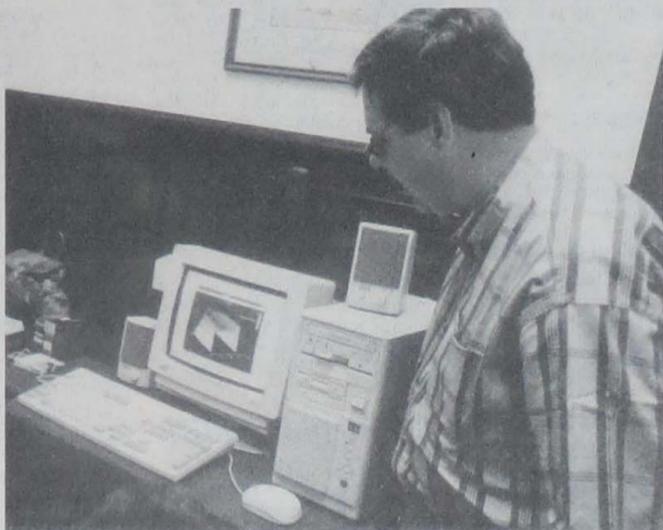
Nesta Edição

SUPERPROTEÇÃO GERA FILHOS ANSIOSOS

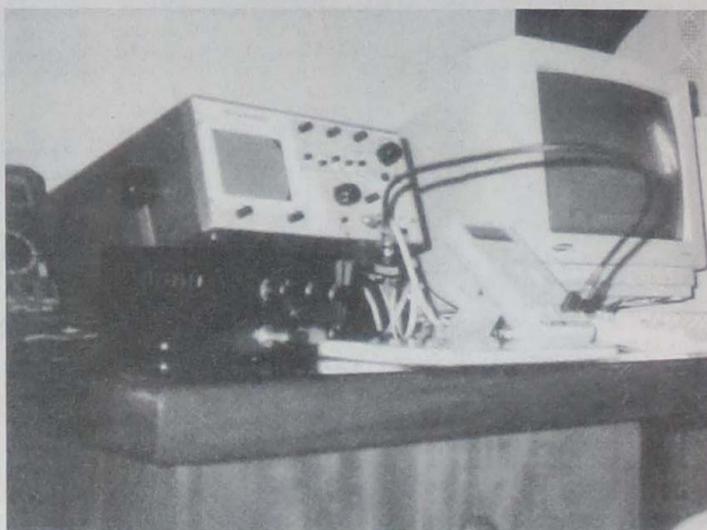
É fundamental que as crianças aprendam a lidar com as experiências de frustração e stress e enfrentar situações novas, diluindo a ansiedade ligada a tudo aquilo que parece assustador. (Pág. 6)

QUEM É RESPONSÁVEL PELA RELIGIÃO: A ESCOLA OU LAR?

Seria democrático impor uma religião à criança, ditando normas, sem respeito à livre escolha? Onde estão os pais? (Pág. 6)



Dr. Carlos Luz em sua apresentação para os transcomunicadores filiados à ANT



Alguns dos equipamentos utilizados: freqüencímetro, computador, softwares especiais e sofisticados equipamentos de som conectados

O ABORTO EM DEBATE



As leis ordinárias que permitiam o aborto na hipótese de estupro estão revogadas ou caducas por violarem o atual texto constitucional, o de 1988, que considera o respeito à vida desde a concepção.

No quadro da legislação atual, portanto, o aborto somente não será punido quando praticado para salvar a vida da gestante, na configuração do que se chama em direito penal de "estado de necessidade". Aplica-se, nesse caso, o mesmo atenuante da legítima defesa.

Sabe-se que tramita na Câmara Federal um projeto que obriga as mulheres, no caso de aborto

necessário e naquele decorrente de estupro, a se socorrerem dos serviços do SUS (Sistema Único de Saúde) para a intervenção cirúrgica desejada, mas, ele é, nitidamente, anticonstitucional. Não sabemos como estão sendo justificados, perante a lei, os abortamentos que estão sendo realizados em hospitais de São Paulo nos casos de estupro. É possível que os juízes estejam usando o mecanismo do perdão judicial para não aplicar a pena.

Emmanuel analisa o aborto delituoso e o compara com outros crimes, lamentando a impunidade para esse verdadeiro infanticídio.

(Pág. 3)

Neste Mês

1ª JORNADA DA ASSOCIAÇÃO MÉDICO-ESPÍRITA DE SÃO PAULO

No final deste mês, dias 29 e 30, das 8 às 19 horas, no auditório da FEESP, à Rua Maria Paula 140, médicos, profissionais da área de saúde e interessados em geral vão se reunir em torno da 1ª Jornada da AME-SP. Entre outros temas, vão ser discutidos: Herança Espiritual na Reencarnação; Anatomia da Inconsciência; Os Fenômenos Místicos Vistos Por um Neurologista; Um Estudo Retrospectivo de Curas Espirituais; A Cura Pela Palavra; Depressão e Terapêutica Espiritual; Pineal e Mediunidade; Desafios em Saúde Mental; Magnetismo: Conceito e Aplicações na Medicina; Assistência Médico-Psicológica Conjugada a Tratamento Espiritual em Pacientes Terminais; Contribuição do Espiritismo à Medicina; Anticoncepcionais, Esterilização e Aborto; Desenvolvimento do Vínculo (Mãe-Bebê-

Paí); Reforma Íntima Como Modelo de Cura; Adoção de Filhos: Quando? Por quê?

A abertura da 1ª JAMESP vai ser às 8 horas do dia 29 com a aula inaugural do dr. Jorge Andréa que falará sobre Herança Espiritual na Reencarnação.

Inscrições: até 10/6/96: R\$ 30,00 ou 2 x 15,00. De 11/6/96 a 29/6/96: R\$ 40,00.

Secretaria da Jornada: Av. Pedro Severino Jr. 325, cep 04310-060. Fone: (011) 5585-1977.

Hospedagem: Hotel Danúbio **** apto CTD/CCL R\$ 54,00; apto STD/DBL R\$ 66,00 e apto STD/TPR R\$ 78,00 (+ taxa 10%). Incluso café da manhã. Informações Hotel: (011) 239-4033 e fax (011) 605.3867.

Ligue já e faça sua inscrição.

Presenças Confirmadas



Sergio Felipe de Oliveira



Jorge Andréa



Núbior Facure



Livro auxilia nas pesquisas

Durante 20 anos Maria José Costa, coordenadora de grupos de estudo do Centro Espírita Deus Luz Verdade, na Bahia, catalogou assuntos constantemente abordados nas reuniões grupais e demais atividades da instituição. O trabalho ganhou vulto a partir da formação, há dois anos, de um grupo voltado para essa tarefa, o que acabou resultando na publicação da Bibliografia Espírita, livro importante para ajudar na elaboração de pesquisas, palestras e trabalhos realizados nos centros espíritas.

Belo Jardim inaugura abrigo

O Lar e Centro Espírita Bezerra de Menezes, no município de Belo Jardim (PE), abriu suas portas em 11 de abril. O abrigo possui dependências para 45 pessoas idosas, que contam com assistência médica, psicológica, social e espiritual. Toda a manutenção do abrigo, assim como foi a sua construção, se dá através de doações e campanhas junto à comunidade.

Novos cursos de Esperanto

A entidade esperantista Disvastiga Esperanto - Grupo (Caixa Postal 3388, CEP 30112-970, Belo Horizonte - MG) vem promovendo novos cursos em sua sede (rua Viçosa, 501, sl, BH-MG, telefone 031/296-1386). Além disso, lançou o boletim informativo DEG-Informo para o qual solicita informações de todo movimento para divulgação.

Casa assistencial realiza encontro

A Instituição Assistencial Meimei realizará, em 7 de julho, o III Encontro de Assistência Social. O evento acontecerá, das 8 às 15 horas, em sua sede (rua Francisco Alves, 275, Paulicéia, São Bernardo do Campo, São Paulo). O almoço será oferecido no local a preço simbólico. Maiores informações pelos telefones 418-7033 e 418-7505.

Exposição de obras mediúnicas

O Grupo Espírita Auta de Souza realiza todas as sextas-feiras, das 17 às 23 horas, em sua sede, exposição de quadros mediúnicos. O endereço do grupo é rua Força Pública, 278, estação Carandiru do Metrô, São Paulo, Capital.

Trama fala de amor e preconceito

O Teatro Lucas Pardo Filho, o mais novo espaço cultural da capital paulista, abre suas portas para o espetáculo Crer para Ver, que diverte e emociona. O texto, de Ione Prado, reúne uma grande diversidade de gêneros, transitando da comédia à tragédia. Através da história de amor entre um deficiente físico e uma atriz que faz telegramas vivos, a peça convida a uma reflexão sobre a solidão, a procura de caminhos pelos jovens e a maneira como a pessoa portadora de deficiência física se insere num contexto marcado pelo preconceito e as dificuldades naturais decorrentes de sua condição. A presença de uma amiga "invisível", que somente é percebida pelo rapaz deficiente, enriquece a trama, emprestando-lhe um tom divertido e espiritualizante. Crer para Ver é uma realização da Central Paulista de Produções (f.563-0696 e 872-9109). O preço do ingresso é R\$ 15 para as sessões de sexta e domingo e R\$ 20 aos sábados. O teatro fica à rua Gravatá, 47, próximo à praça Roosevelt, São Paulo - SP.

FOLHA ESPÍRITA

Mensário da FE Editora Jornalística Ltda.
C.G.C.: 44.065.399/0001-64
Insc. Mun. 8.113.897,0
Insc. Est. 109.282.551-110
FUNDADOR:
Freitas Nobre (1974-1990)
JORNALISTA RESPONSÁVEL:
Leila Villas - M.T. 20.828
DIRETORA RESPONSÁVEL:
Marlene Nobre
DIRETOR DE REDAÇÃO:
Paulo Rossi Severino
DIRETOR COMERCIAL:
Luís Carlos Santos
DIAGRAMAÇÃO:
Jorge Gomes da Silva
FOTOGRAFIA:
Marcelo Nobre
ASSINATURAS:
Belisardo Marchini Egido
EXPEDIÇÃO:
Arnaldo Martins Orso
Sívio do Espírito Santo
REVISÃO:
Sídônio de Matos
COMPOSIÇÃO GRÁFICA:
Conrado Santos
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Av. Pedro Severino Jr., 325
São Paulo - SP - CEP 04310-060
Tel./Fax.: (011) 5585-1977
DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA



Evento trata de Ciências Sociais

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, em comemoração aos seus 50 anos de existência, realizará, em 8 de junho, às 16 horas, no auditório nobre da Feesp (rua Maria Paula, 140, Centro - São Paulo), apresentação musical por Moacyr Camargo. Também haverá painel sobre unificação com Nestor Masotti (de Brasília/DF) e Altivo Ferreira (Santos/SP). No mesmo local, às 20 horas, acontecerá a apresentação da peça teatral Castelnaudary - O Encontro das Almas, pelo grupo Arteluz (de Catanduva/SP).

Em 9 de junho serão realizadas na sede na USE (rua Doutor Gabriel Piza, 433, São Paulo - SP), às 9

horas, reuniões do Conselho Deliberativo Estadual e do Conselho Administrativo da USE. Na ocasião, serão lançados os livros Como Escrever Melhor e Obter Bons Resultados, de Ivan René Franzolin; e Espiritismo e Modernidade, de Antônio César Perri de Carvalho.

Encontro

Entre os dias 5 e 7 de julho a USE estará realizando também o encontro A Doutrina Espírita e as Ciências Sociais. O evento acontecerá na Leopoldo Couto de Magalhães Júnior, 695, Itaim-Bibi, São Paulo - SP e a taxa de inscrição é de R\$ 30.

Estudos sobre mediunidade

A USE de Ribeirão Preto (SP) promove frequentemente estudos sobre mediunidade em vários centros do município. As segundas-feiras eles acontecem, das 20 às 20h30, na Sociedade Espírita Anjo Ismael (rua Alvarez de Azevedo, 1.551, Vila Tibério); às terças-feiras, às 19 horas, na Sociedade Espírita Amor e Redenção (rua Luiz da Cunha, 135, Vila Tibério); e às quintas-feiras, às 20 horas, no Centro Espírita Amor e Caridade (rua Aurora, 274).

Instituto dá cursos regulares

O Instituto de Cultura Espírita do Brasil (ICEB) ministra, de março a dezembro, aos sábados, das 16 às 18 horas, cursos regulares sobre a Doutrina e assuntos correlatos. Eles são dados na rua dos Inválidos, 182, Centro, Rio de Janeiro - RJ, telefones (021) 224-1244 e 242-8872. A entidade mantém ainda programa radiofônico levado ao ar aos domingos, das 10h15 às 10h30, pela Rádio Rio de Janeiro, 1400 kHz AM.

Portugal terá fórum espírita

Entre os dias 5 e 6 de outubro a Associação Espírita de Leiria, em Portugal, realizará o III Fórum Espírita Nacional, subordinado ao tema Mediunidade e seus Mecanismos. Os interessados em participar como expositores no evento ou em obter outras informações devem entrar em contato com a associação através do seguinte endereço: rua Joaquim Ribeiro de Carvalho, 7-9, Cave, telefone 044-815 934, fax: 801784, 2410 Leiria.

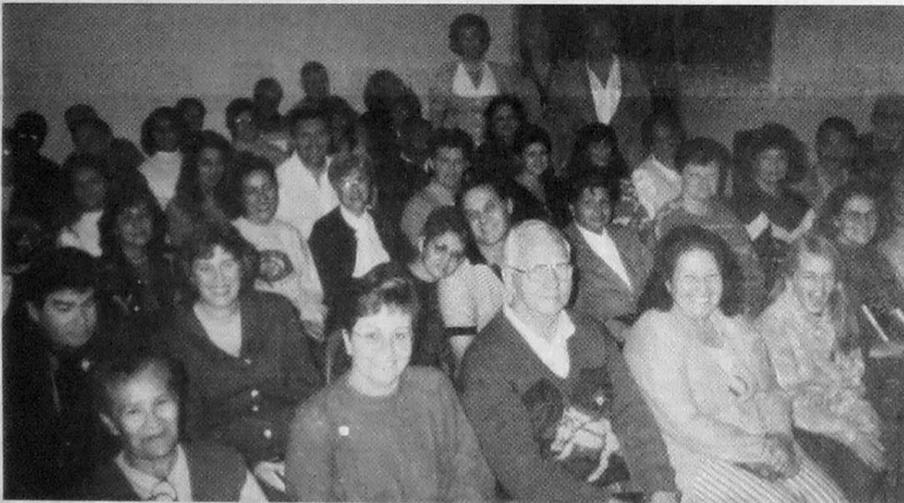
Arte espírita vai a encontro

O Encontro da Arte Espírita terá sua terceira edição ente os dias 12 e 14 de julho, em São José do Rio Preto (SP). A abertura do evento acontecerá na sexta-feira, às 18 horas, com espetáculo do ballet da própria cidade. No dia seguinte haverá duas apresentações de teatro com os grupos S.O.L e Eurípedes, além das musicais com Plínio e Moacyr Camargo e estudos com o tema do encontro: O belo, ética e estética, uma abordagem histórica e filosófica. O evento, aberto ao público, acontecerá no teatro do Sesc. Maiores informações com a USE local através do telefone (017) 227-0195 ou 225-2530 com César.

Município realiza feira do livro

A USE Intermunicipal de São José dos Campos (SP) comunica que realizará no período de 30 de agosto a 7 de setembro, à praça Cônego Lima, a sua já tradicional feira do livro espírita. O evento, este ano comemorando o seu jubileu de prata, agora faz parte do calendário oficial do município.

CURSO DISPONÍVEL PARA CASAS ESPÍRITAS



Em 18 de abril, comemoração do dia de Allan Kardec na capital paulista e de 139 anos do lançamento do Livro dos Espíritos, foi encerrado mais um curso básico da Dou-

trina Espírita promovido pela USE Distrital Santana. Aproximadamente 60 alunos participaram das aulas. O curso está à disposição das casas espíritas do

bairro de Santana e adjacências, bastando ligar para 299-5998 ou procurar a banca do livro espírita (rua Doutor César, 45 e 49, Santana, São Paulo - SP).

Ser integral é tema de evento

A Instituição Beneficente Nosso Lar, através do Departamento de Desenvolvimento Integral das Potencialidades da Criança Excepcional, promoverá, em 23 de junho, das 9 às 18h30, à praça Florence Nightingale, 79, São Paulo - SP, encontro com o tema O Ser Integral: bio-psico-sócio-espiritual.

As inscrições devem ser feitas na sede da instituição (nº 56 da mesma praça) ou no dia do encontro, das 8 às 9 horas. Informações pelos telefones 63-8681 (fax) ou 272-5266.

32º Congresso Brasileiro de Esperanto

Entre os dias 5 e 10 de julho acontecerá, no campus da Instituição Mora Lacerda, em Ribeirão Preto (SP), o 32º Congresso Brasileiro de Esperanto.

O evento mostrará que a produção brasileira na língua já é considerável, apresentando inúmeras atividades: o Coral da USP; A Atualidade do Esperanto, Exposição da Casa Euclídiada, Aspectos de os Sertões em Esperanto,

Exposição de Selos, Esperanto nos Museus, Radioamadorismo, Exposição de Livros Esperantistas e Grupos Teatrais e Musicais (adultos e crianças).

Haverá programação para todas as idades, inclusive cursos básicos para quem não conhece o idioma. Maiores informações na secretaria do congresso (rua Américo Brasiliense, 1.450, fones: 636-5065 e 636-8889, Ribeirão Preto/SP).

INTVP faz palestra informativa

Todas as últimas segundas-feiras de cada mês o Instituto Nacional de Terapia de Vivências Passadas promove em sua sede (rua Maestro Cardim, 887, Paraíso), às 20 horas,

uma palestra informativa sobre o tema.

Inscrições podem ser feitas, gratuitamente, pelos telefones 288-6523, 284-8929 e fax: 287-3959.

60 anos de atuação

O Centro Cultural Espírita de Porto Alegre (rua Botafogo, 678, CEP 90150-050, Porto Alegre - RS, fone: 051/231-6295) comemorou, em abril, 60 anos de existência. Antiga Sociedade Espírita Luz e Caridade, tem histórica atuação no espiritismo gaúcho e destaca-se no processo de renovação do pensamento espírita brasileiro.



AME-SP

Programação

Junho

6/6 - Feriado
13/6 - Funções Verticais do Cérebro - Uma Relação da Neuropsicologia de Lúria com o Pensamento

Kardequiano - Sérgio F. de Oliveira
20/6 - Curas Espirituais
27/6 - Funções Verticais do Cérebro - Uma Relação da Neuropsicologia de Lúria com o Pensamento
Kardequiano - Sérgio F. de Oliveira

INFORMATIVO EM CIRCULAÇÃO

Está circulando no movimento espírita brasileiro, desde dezembro, o ADE-PE INFORME, órgão de divulgação da Associação de Divulgadores de Espiritismo em Pernambuco.

O informativo traz quatro páginas repletas de notícias relaciona-

das com as atividades desenvolvidas pela entidade pernambucana. ADE-PE INFORME tem tiragem bimestral de dois mil exemplares e é distribuído gratuitamente para associados, colaboradores e demais associações em intercâmbio com a daquele Estado.

ASSOCIAÇÃO PROMOVE CAMPANHA DO SELO

A Associação Jamais Abortar - Somos Vida, regional da Paraíba (rua Fernando Cunha Lima, 1.331, bloco B, aptº 308, Cristo Redentor, CEP 58071-480, João Pessoa - PB) vem realizando positivo trabalho de conscientização contra o aborto através do seu informativo AJA, distribuído gratuitamente para todo

o Brasil. Com a finalidade de garantir a circulação bimestral do boletim para associados, colaboradores e demais grupos interessados, a AJA-PB vem promovendo campanha nacional para angariar selos de 2º porte, desde janeiro, a fim de minimizar suas despesas postais.

CLUBE PROCURA NOVOS SÓCIOS

O Clube do Livro Espírita de João Pessoa (Caixa Postal 1192, Agência Central, CEP 58001-970, João Pessoa - PB) está na campanha nacional para ampliar seu quadro de associados. A associação pessoense cobra taxa de manutenção de R\$ 10

(na Paraíba) e R\$ 12 (outros Estados) por pacote literário entregue bimestralmente.

O pacote literário do clube contém um livro selecionado, um jornal, uma revista e mensagens espíritas avulsas.

ESTANTE ESPÍRITA



Romance mediúnico relatando três encarnações passadas em Roma, Espanha e Brasil, Amor e Vida, pelo espírito Inácio e psicografia de René Pessa, aborda a problemática da Lei de Causa e Efeito, mais precisamente a questão da Aids.

Os personagens se reencontram no Brasil, onde conseguem sublimar esse reencontro, através da dor, do amor, principalmente a serviço do bem, com Jesus Redimem-se na casa Maria de Magdala - que atende aos pacientes HIV positivos, uns com a enfermidade, outros com a missão de amparar, consolar e esclarecer - fundada e dirigida pelo médico, médium e conferencista René Pessa em Niterói - RJ.

FIQUE POR DENTRO DO LIVRO ESPÍRITA FAÇA SEU CADASTRO NA BN DISTRIBUIDORA

Tudo sobre os últimos lançamentos e reedições do mercado editorial espírita.

Informações sobre autores, editoras e gêneros. Saiba quais são os best-sellers do momento. Preços atualizados. Você não vai precisar de mais nada para ficar por dentro do livro espírita.

Faça já seu cadastro e passe a receber o CATÁLOGO BN de livros espíritas. Gratuitamente.

Ligue para o telefone: (017) 522-2338
Se você preferir, mande por fax: (017) 522-2248
ou escreva para:

BN - Distribuidora de Livros Espíritas
Av. Porto Ferreira, 931 - Parque Iracema - Caixa Postal 143 CEP 15800-000 - Catanduva - SP.

Mande Nome, Endereço, Telefone, CGC ou CPF.

E mais: você participa de promoções que vão enriquecer sua Livraria ou Biblioteca. Atende-se também Clubes e Feiras.

Respondendo ao Leitor

EXISTE UMA CERIMÔNIA FÚNEBRE ESPÍRITA?

A leitora Maria Cecília Caropreso faz a seguinte colocação:

Como nós, espíritas, podemos dar à cerimônia fúnebre de um parente próximo (pai, mãe, irmão, marido), concretamente, um tom o mais possível espírita? Não falo só da necessidade óbvia da oração, do manter-se sereno, da confiança e da alegria íntima que devemos cultivar em relação à nova vida que começa, de modo a auxiliar a passagem do nosso querido para o outro plano. Essas, nem se discute, são as atitudes primeiras de todo espírita praticante, e possíveis de seguir individualmente por aqueles que crêem de verdade em seus benefícios ao desencarnado.

O que me pergunto é se a tradição católica de enterrar seus mortos da forma como vem sendo praticada, de alguma maneira, não trabalha contra o rápido desprendimento do Espírito. Velórios prolongados, familiares tantas horas sem pregar os olhos, exaustos fisicamente e por isso sempre a um passo do descontrole emocional, toda a agitação que vai se formando em torno do corpo físico do desencarnado, o vai-e-vém de pessoas, o choro dos que vão chegando, o falatório, o estar lá por estar... Esse cenário não é prejudicial ao Espírito ainda atormentado, que luta para aceitar a idéia do desencarne? Não seria melhor que o velório acontecesse de outro jeito?

Existe um modo espírita, prático, diferente da tradição católica, que geralmente vive o derradeiro momento do homem na Terra em um ritual mecânico, vazio de sentido, cansativo para os parentes próximos encarnados e, talvez, de pouca ajuda para o desencarnado.

E faz as seguintes perguntas:
P: A sala que recebe o corpo não poderia estar ornamentada com mais leveza, sem, por exemplo, as pesadas e deprimentes coroas de flores, sem velas nem luzes em torno do caixão? Ou tudo isso afinal ajuda o desencarnado?

R: De fato, Maria Cecília, você tem razão em suas colocações. De um modo geral, os velórios são o reflexo de nosso despreparo diante da morte, o que vale dizer, de nosso descuido crônico das questões do Espírito, que são fundamentais para o nosso progresso legítimo.

Não há necessidade de coroas, velas e cruzeiros. Nada disso interfere na situação do desencarnado. É aconselhável pedir ao cerimonial do velório que não coloque esses enfeites considerados supérfluos. Quando convicida, a família espírita deve pedir o que acha justo para a despedida de seu ente querido.

P: O desencarnado necessita que seus amigos e familiares fiquem por quase 24 horas junto de seu ex-corpo? É importante essa permanência? Qual o máximo de tempo possível?

R: Não há tempo determinado para se ficar junto ao corpo. O que se dá é que os familiares recebem a visita de parentes e amigos, muitos realmente interessados em prestar solidariedade nesses momentos de saudade e dor. Essa troca de energias também é importante e necessária para o sustento dos encarnados e do desencarnado.

Por outro lado, a presença dos entes queridos que ficaram orando e mantendo um clima de amor e gratidão ao desencarnado, mes-

mo com todo o barulho que possa existir à volta - e infelizmente isso é o que mais se tem - ajuda o desprendimento do espírito recém-liberto dos liames da carne.

Temos que usar o bom-senso e ficar o número de horas que julgarmos necessário ao nosso próprio equilíbrio.

P: O corpo pode ser deixado só? Ou precisa de vigia, da guarda, do velar?

R: (Veja, não me refiro a abandono, a largá-lo, simplesmente. Coloque a questão porque me parece que na cerimônia tradicional toda a homenagem se dirige ao corpo, como se lá ainda estivesse a pessoa, enquanto no entendimento espírita o corpo, naquela situação, é apenas o casco, ou a representação do que foi a pessoa, e toda a homenagem se volta ao Espírito, na tentativa de dar-lhe coragem e condições emocionais para desprender-se da Terra e seguir em sua nova jornada.)

R: Creio que a cerimônia terá o caráter que a família imprimir a ela. O fato de deixar o corpo só, não significa menos apreço pelo morto. Se a família decidir fazê-lo, não há impedimento.

P: É válido que um filho, por exemplo, em vez de comparecer ao velório/enterro do pai, fique em casa sintonizado, de forma positiva, à sua lembrança, em prece de amparo? Que busque, recolhido, a serenidade benéfica a si e ao pai, provavelmente incapaz de atingir se estivesse presente ao velório, seguindo suas formalidades vazias de significado? Ou para o desencarnado é importante que todos os seus parentes íntimos estejam fisicamente juntos de seu ex-corpo naquele momento?

R: Nós não podemos esquecer que a união de preces e pensamentos positivos é sempre muito benéfica, sobretudo, ao recém-liberto da carne. Nos momentos que antecedem o sepultamento, estamos também demonstrando a nossa homenagem e respeito ao corpo - templo divino de onde se origina toda a nossa evolução. Devemos considerar igualmente o que em psicanálise é conhecido como *elaboração da perda*. O encarnado, mesmo o mais espiritualizado, tem de elaborar a perda física do ente querido, porque já não tem junto de si o magnetismo próprio dele e que, de certa forma, o sustentava. Temos de reorganizar as nossas forças dinâmicas de sustentação. Por isso, o contato com amigos e entes queridos encarnados é tão importante nesses momentos.

Quando ao desencarnado, também vai iniciar uma viagem solitária e deve reorganizar o seu magnetismo com os entes queridos que o precederam na jornada espiritual, buscando neles o sentimento de amor, alimento da vida em toda parte. Mas não é nada fácil, porque a saudade dói bastante nos dois planos da vida.

Como em todos os momentos de crise, o desencarne exige tempo para a adaptação.

P: Entfim, do ponto de vista do desencarnado, que tipo de cerimônia fúnebre espírita seria ideal os familiares promoverem, para auxiliar o desligamento suave de seu ente querido deste plano e sua chegada tranqüila ao verdadeiro lar de todos?

R: Como sabemos, a Doutrina Espírita não tem ritual. Ela não fixa, portanto, nenhuma regra para o funeral. Cada família deve buscar seguir aquilo que esteja

mais condizente com a sua convicção íntima.

Não sei se você leu o livro de André Luiz/Chico Xavier, *Obreiros da Vida Eterna*. Nele, há a descrição de um velório visto do mundo espiritual. E, realmente, vê-se ali a falta de respeito para com o desencarnado, através de conversas inúteis e mesmo perniciosas. A família pode influir no sentido de evitar esse tipo de conversação inútil, colocando música clássica ou suave, garantindo um espaço próprio cheio de respeito e harmonia. O choro recheado de revolta também não condiz com a nossa convicção da imortalidade.

Nos velórios dos quais tenho participado, é comum fazer-se uma oração em conjunto antes da retirada do corpo para o sepultamento. Quando o corpo está sendo enterrado, às vezes, amigos queridos falam algumas breves palavras de carinho e gratidão.

Na década de 60, na cidade de Uberaba, havia o Culto da Saudade; não sei se ainda permanece. Consiste no seguinte: as famílias não enviam coroas ou vasos de flores para o funeral, o dinheiro destinado a esses ornamentos é juntado e o resultado final é destinado a obras de assistência social. Parece-me uma idéia que pode ser aproveitada por outras cidades.

Não sei se respondi integralmente ao seu pedido. Obrigada por escrever, se desejar volte a fazê-lo.

Marlene Nobre

O que vai pela Mídia

CONTRA A EUTANÁSIA

O repórter do *Jornal do Conselho Federal de Medicina* perguntou a Júlio Montt, Ex-Ministro da Saúde chileno: O que o senhor acha da eutanásia? E obteve a seguinte resposta:

"Segundo a concepção dos países desenvolvidos, a eutanásia é o suicídio assistido. Dizem que há eutanásia ativa e passiva. A eutanásia nunca é passiva. O fato de desconectar o respirador não é eutanásia, é simplesmente ajudar alguém a morrer. Eutanásia ativa seria imaginar o médico se transformando em agente exterminador de vidas por meios não naturais. Creio que se põe em discussão o papel da Medicina e a finalidade do médico. E aí nasce a teoria que

Comomovemo-nos, habitualmente, diante das grandes tragédias que agitam a opinião.

Homicídios que convulsionam a imprensa e mobilizam largas equipes policiais...

Furtos espetaculares que inspiram vastas medidas de vigilância...

Assassinios, conflitos, ludibrios e assaltos de todo jaez criam a guerra de nervos, em toda parte; e, para coibir semelhantes fecundações de ignorância e delinquência, erguem-se cárceres e fundem-se algemas, organiza-se o trabalho forçado e em algumas nações é praticada na rua, sem qualquer laivo de compaixão.

Todavia, um crime existe mais doloroso, pela volúpia de crueldade com que é praticado, no silêncio do santuário doméstico ou no regaço da Natureza...

Crime estarrecedor, porque a vítima não tem voz para suplicar piedade e nem braços robustos com que se confie aos movimentos da reação.

Referimo-nos ao aborto delituoso, em que pais inconscientes determinam a morte dos próprios filhos, asfixiando-lhes a existência, antes que possam sorrir para a bênção da luz.

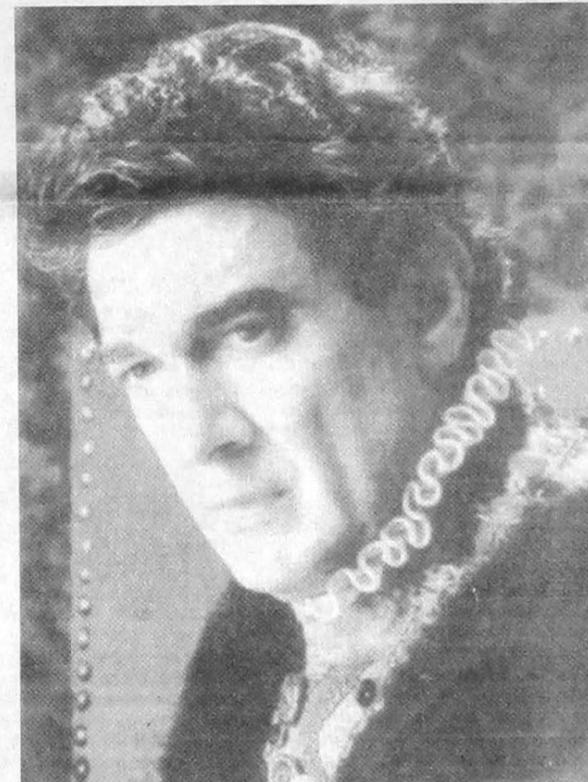
Homens da Terra, e sobretudo vós, corações maternos chamados à exaltação do amor e da vida, abstenha-vos de semelhante ação que vos desequilibra a alma e entenebrece o caminho!

Fugi do satânico propósito de



enfocar os rebentos do próprio seio, porque os anjos tenros que rechaçam são mensageiros da Providência, assomantes no lar em vosso próprio socorro, e, se não há legislação humana que vos assinala a torpitude do infanticídio, nos recintos familiares ou na sombra

da noite, os olhos divinos de Nosso Pai vos contemplam do Céu, chamando-vos, em silêncio, às provas do reajuste, a fim de que se vos expurgue da consciência a falta indesculpável que perpetrastes. **Extraído do livro "Religião dos Espíritos" de Emmanuel, p. 17.**



PLÁCIDO DOMINGO ENCENA "O GUARANI" EM WASHINGTON

"Muito jovem, eu conheci "O Guarani" e me encantei com ele. Algumas passagens, como a abertura, o dueto "Sento Una Forza Indomita" e a ária "Son Giunto in Tempo", ficaram presas na minha memória". Quem fala é Plácido Domingo, um dos três maiores tenores da atualidade, que vai encenar a ópera de Carlos Gomes, na abertura de sua primeira temporada como diretor artístico da Ópera de Washington, a partir de

novembro. Mas uma das maiores esperanças de sua vida é poder cantar "O Guarani" no Teatro Amazonas, em Manaus. A transmissão ao vivo da estréia pela Rede Globo, com a presença a ser confirmada do presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, além de um documentário sobre Carlos Gomes e a encenação no Brasil são considerados complementos indispensáveis à montagem. (Folha de SP, 3/5/96)

Editorial

Você tem, neste mês, um importante acontecimento: a 1ª Jornada da Associação Médico-Espírita de S. Paulo (AME.SP), com temas interessantes para médicos, psicólogos e estudiosos em geral. Programe suas atividades de modo a participar desse evento. Essa troca de idéias e energias positivas é muito salutar, dá novo ânimo às nossas tarefas diuturnas.

Como você sabe, o movimento médico-espírita cresce a cada dia. A AME.SP já tem núcleos regionais na Baixada Santista, em Bauru e Araraquara e está às vésperas de ter uma nova filiação, a de Ribeirão Preto.

Os colegas do interior estarão participando ativamente da 1ª Jornada, trazendo o vigor do seu entusiasmo.

No âmbito federal, acabamos de inaugurar a AME-PARÁ, com a gente boa de Belém, colegas e amigos maravilhosos que levarão adiante o ideal de Bezerra de

Menezes. Estivemos também em Rio Branco, confraternizando-nos com os bons amigos da AME-ACRE, instituição fundada no fim do ano passado.

Não temos dúvida de que o movimento médico-espírita já está no coração de Jesus, porque a adesão tem sido ampla em todo o território nacional e, certamente, isso não ocorreria se não houvesse um trabalho abrangente do plano espiritual superior, despertando-nos para o trabalho. Por isso mesmo, temos afirmado que nada somos, breve seremos substituídos pelas videiras novas que estão chegando... O importante é servirmos ao Mestre de Amor, o Sublime Médico das Almas, a quem devemos obediência e veneração.

Vibre conosco nesse ideal maior! Participe do movimento médico-espírita!

Marlene Nobre

Lançamento **EDICEL**

O Evangelho Segundo o Espiritismo
Allan Kardec

- Tradução J. Herculano Pires
- Revisado e com Índice Remissivo
- Belíssima Capa
- Formato 14 x 21

Ao preço popular de R\$ 7,00

Pedidos para: Editora Cultural Espírita EDICEL Ltda.
Quadra 05 - CL 23 - Loja 3 - Cx Postal 7551 - 73001-970 - Sobradinho - DF
Fone/fax: (061) 591-9592

Lançamentos

Lições de Sabedoria
Chico Xavier nos 22 Anos da Folha Espírita

Boletim Médico-Espírita nº 10
MEDNESP 95

Ligue Já
0800-119055

A Transcomunicação Através dos Tempos (XXIII)

A TRANSCOMUNICAÇÃO E A MODERNA PARAPSICOLOGIA

“Se destruíssemos na humanidade a crença na imortalidade, não só o amor, mas também as forças que mantêm a vida no mundo secariam na mesma hora.” (Dostoiévsky)

As modificações ocorridas ao longo do Período Científico

Ao focalizarmos a evolução da pesquisa dos fenômenos paranormais no Período Científico (segundo Charles Richet), limitamo-nos praticamente a apresentar as fases correspondentes a William Crookes e à “Society for Psychical Research” da Inglaterra. Pouca coisa teríamos a destacar, além do que foi relatado nesta pequena amostragem de fatos pertencentes à TC, e que fosse muito diferente. (Ver os números anteriores desta série de artigos). Isto não significa que nada mais se investigou além do que mencionamos até aqui. Pelo contrário, os relatórios, artigos, revis-

“Society for Psychical Research”, trazido de Harvard em 1927; o Prof. Mc Dougall tinha especial interesse pela Pesquisa Psíquica, particularmente pela questão da **sobrevivência**.

Em setembro de 1927, o jovem casal de biólogos, Dr. Joseph Banks Rhine e sua esposa Dra. Louisa Ella Rhine, veio para a “Duke University” a fim de cumprir um período de estudo de pós-doutoramento, sob a orientação do Prof. Mc Dougall, com vistas à validade científica da nova disciplina conhecida como **Pesquisa Psíquica**. Muito embora o espectro abrangido pela Pesquisa Psíquica seja enorme, a principal missão confiada aos Rhines tinha relação com a

alegada comunicação mediúcnica de pessoas desencarnadas, ou seja, a questão da sobrevivência após a morte.

Naquela ocasião, o Assistente Superintendente das Escolas da cidade de Detroit, Dr. John F. Thomas, visitava a “Duke University” e concedeu-lhe, então, uma subvenção para pesquisa. Ele acertou com o Prof. Mc Dougall usar o suporte financeiro no estudo de uma grande coleção de notas stenográficas tomadas durante sessões

mediúnicas. Tratava-se de presumíveis comunicações do “Espírito” da falecida esposa do Dr. Thomas. O casal Rhine fora incumbido de realizar o aludido trabalho sob a supervisão do Prof. Mc Dougall.

J. B. Rhine e sua esposa haviam feito, juntos, na Universidade de Chicago, o seu curso de Biologia. Eles eram oriundos de famílias religiosas, mas já se tinham emancipado das crenças em que foram educados. Porém, mesmo assim, ambos estranhavam o caráter extremamente mecanicista impresso à Biologia durante o seu ensino na escola. É, pois, natural que as referências à Pesquisa Psíquica lhes tenham chamado a atenção. Entretanto, viam com cepticismo as afirmativas que alguns cientistas, como **Sir Oliver Lodge**, faziam a respeito da sobrevivência após a morte e da comunicação com o Mundo Espiritual. Não consideravam válidas tais questões. Mas, ao mesmo tempo, não achavam científico ignorá-las. Talvez existisse, para as mesmas, uma base real. Pensavam ser possível investigá-las cientificamente. Foi com o interesse em acrescentar à Biologia algum novo conceito acerca da natureza da própria vida que os Rhines aceitaram encetar a pesquisa da sobrevivência, sob a orientação do Prof. William Mc Dougall, indiscutível autoridade em Psicologia e em Pesquisa Psíquica, naquela ocasião.

Rhine e sua esposa, portanto, iniciaram a pesquisa sem uma crença prévia na sobrevivência e sim visando um entendimento acerca da **natureza do homem**. Entre 1927 e 1928, trabalharam com o material mediúnico do Dr. Thomas, sob a supervisão do Prof. Mc Dougall.

Quase logo de início, os estudos feitos com o material em questão puseram em discussão a questão acerca da verdadeira fonte de informação da qual o médium se valia. Tomadas em consideração pelo seu estrito valor, pareceu aos investigadores que as informações dadas pelos diversos médiums com os quais o Dr. Thomas havia trabalhado tinham sido realmente captadas de uma fonte estranha aos



Dra. Louisa E. Rhine (1891-1983) e Dr. Joseph Banks Rhine (1895-1980), casal ilustre ao qual é creditada a fundação e desenvolvimento da Moderna Parapsicologia

próprios sensitivos. Só não se sabia de onde os médiums haviam obtido as informações, se de algum objeto (psicometria), se de uma pessoa viva (telepatia), ou se de uma pessoa falecida (transcomunicação - TCM). Por conseguinte, havia a possibilidade de ter ocorrido apenas uma captação extra-sensorial, de algum objeto ou de qualquer pessoa viva.

Depois de um ano no Departamento de Psicologia da Duke, J. B. Rhine começou a fazer pesquisas sistemáticas de telepatia e clarividência, chegando à conclusão de que, no homem pelo menos, devia haver uma espécie de percepção extra-sensorial (ESP). Desse modo, não foi possível saber, com certeza definitiva, se os médiums realmente recebiam as informações diretamente dos Espíritos da falecida esposa do Dr. Thomas, ou se as colheram das mentes das pessoas que a conheceram, ou mesmo dos objetos que pertenceram à morta.

Posteriormente, pesquisas levadas a efeito com material similar e, mais tarde, com a célebre médium, Sra. Eileen J. Garrett, conduziram aos mesmos resultados. Chegaram à conclusão de que o médium poderia sempre ter obtido, extra-sensorialmente, a informação de fontes como os investigadores, assistentes, objetos e pessoas anteriormente relacionados com o suposto desencarnado. Não havia como separar uma coisa da outra. À medida que as pesquisas acerca da percepção extra-sensorial (ESP) e, posteriormente, da psicocinesia (PK) se intensificavam, mais se reforçava a hipótese que procurava reduzir os fenômenos mediúnicos a estes dois parâmetros: a ESP e a PK.

Desse modo, a **pesquisa da sobrevivência pos-mortem** foi relegada a um segundo plano, para dar lugar proeminente à investigação das funções paranormais.

Ocorreu o que poderíamos considerar uma **deflexão** na rota de pesquisa que vinha sendo seguida desde a velha “Psychical Research” e a

antiga **Metapsíquica**. Surgiu daí a **Moderna Parapsicologia**.

Esta deflexão decidiu o rumo que deveria ser seguido daí por diante pela pesquisa paranormal no Período Científico. Nesta linha de investigação, iria predominar o critério positivista e reducionista. Por conseguinte, até nova ordem, a **transcomunicação**, em seu “stricto sensu”, deixaria de fazer parte do objeto da Moderna Parapsicologia. Entretanto, uma vez registrado um fenômeno do tipo TC, ele receberia, a priori, uma interpretação puramente reducionista, até que evidências inegáveis e irrecusáveis pudessem sugerir outra explicação que não se enquadrasse dentro da ESP e da PK.

Os novos rumos da pesquisa dos fenômenos ditos paranormais

Logo após o estabelecimento da fase inaugurada por Rhine e seus colaboradores, houve um período de intensa agitação e controvérsia concernentes às descobertas proclamadas por eles. Vários cientistas, tanto da área psicológica como de outras disciplinas científicas, preocuparam-se com as consequências que poderiam resultar de uma demonstração irrefutável da realidade do paranormal. As evidências apresentadas por Rhine pareciam comprovar, de maneira muito segura, a existência de fenômenos cujas leis não se enquadram, de

maneira nenhuma, no elenco das leis conhecidas e eleitas como válidas segundo a Ciência oficial. Este fato estava a mostrar que o sistema vigente poderia ter graves deficiências conceituais, ou então, que Rhine poderia estar apoiado em bases discutíveis. Assim, por exemplo, não estariam, Rhine e seus colegas, usando métodos estatísticos falhos?

As objeções concernentes aos métodos estatísticos usados pela equipe do Dr. Joseph Banks Rhine foram debatidos no **Congresso de Estatística Matemática** de Indianápolis, EUA, em 1937. Neste conclave os métodos estatísticos usados por aquela equipe tiveram aprovação unânime.

Em 1938, no Instituto de Estatística Matemática, analisaram-se novamente os métodos de Rhine. A questão foi dividida, desta vez, em dois grupos: (1) O método estatístico; este foi aprovado. (2) O método experimental empregado



Prof. William Mc Dougall, notável psicólogo britânico, precursor da pesquisa parapsicológica na Universidade de Duke, contando com o apoio do casal Rhine



por Karl W. GOLDSTEIN

para a obtenção dos dados numéricos; este foi questionado.

Apesar de todas as precauções tomadas a fim de eliminar as possibilidades de falhas quanto à percepção normal nos testes de ESP, ainda restou o problema da aleatoriedade. Lembramos que a maioria dos testes está, também, apoiada na garantia de que as figuras, por exemplo fornecidas pelo descarte do baralho Zener, durante os testes de ESP, devem dispor-se em seqüências inteiramente ao acaso (aleatórias).

Um terceiro congresso foi convocado sob o patrocínio da “Ciba Foundation”, em 1956. Para ter-se uma idéia da resistência à aceitação e das precauções suscitadas a respeito da Parapsicologia, ainda existentes naquela ocasião, vale a pena ler os processos dos Simpósios então realizados com o objetivo de discutir os resultados experimentais obtidos pelos investigadores.

No citado “Simpósio da Ciba Foundation” sobre a percepção extra-sensorial foram novamente debatidos ambos os problemas cruciais: o método estatístico-matemático e o problema da aleatoriedade a ser rigorosamente garantida pela técnica experimental. Até então, discutia-se apenas a possibilidade da percepção extra-sensorial (ESP). (Parkes, 1961).

Neste “Simpósio da Ciba Foundation”, a tese parapsicológica saiu praticamente vencedora, mas o combate foi duro! (Andrade, 1967, pp. 77-87).

A partir daí, iniciou-se outra fase que visou o controle da função psi. Verificou-se, logo no início, que a percepção extra-sensorial (ESP) e a psicocinesia (PK) eram faculdades predominantemente inconscientes. Rhine chamou a atenção para esta característica da função psi. (Rhine, 1958, pp. 113-114 e Rhine & Pratt, 1962, p. 88). Todas as providências tomadas no sentido de melhorar o desempenho de um sensitivo, durante suas tentativas de captação por ESP, mostraram-se pouco eficientes. Mesmo no caso de agentes macropsicocinéticos, por exemplo, pouca influência se observa nas manobras, treinamentos e tentativas de estimular artificialmente a sua função paranormal. Estas faculdades pareciam pertencer a outra categoria causal que foge ao controle consciente do agente paranormal. Não obstante, o estado de saúde física e mental pode influir no desempenho, mas independente da vontade do indivíduo.

Todas essas características da função psi tiveram, mais tarde, larga aplicação por parte dos parapsicólogos ditos ortodoxos. Serviram para contestar as explicações de natureza espiritualista propostas para certos fenômenos paranormais. Especificamente as transcomunicações instrumentais (TCI) foram logo enquadradas na categoria de fenômenos de psicocinesia combinada com a percepção extra-sensorial. Outra categoria de ocorrência paranormal imediatamente enquadrada no esquema reducionista materialista foi o **poltergeist**. Deu-se a ele a denominação de **Psicocinesia Recorrente Espontânea, ou RSPK** (Recurrent Spontaneous Psychokinesis). E assim por diante...

Conclusão

Em face do que acabamos de expor, achamos lícito admitir que, a partir do advento da chamada Moderna Parapsicologia, a investigação da TC deixará de interessar à sua área de pesquisa, até que se tenham as evidências capazes de alterar-lhe o rumo atual.

Por esta razão e também por motivos didáticos, encerramos o presente artigo, dando por terminada a nossa análise do **Período Científico da Parapsicologia**, na área específica da transcomunicação.

Iremos iniciar, a partir do próximo artigo, a parte desta série correspondente à **transcomunicação instrumental - TCI**.

Referências bibliográficas

- Andrade, H. G. (1967) - *Parapsicologia Experimental*: Pensamento.
- Parkes, A. S. (1961) - *Percepção Extrasensorial*: Buenos Aires: EUDEBA.
- Rhine, Joseph Banks (1958) - *El Nuevo Mundo da Mente*: Buenos Aires: Paidós.
- Rhine, J. B. & Pratt, J. G. (1962) - *Parapsychology Frontier Science of the Mind*: Springfield: Ch. C. Thomas.

INSTITUTO BAIRRAL

“FUNDAÇÃO ESPÍRITA”
AMÉRICO BAIRRAL

PSIQUIATRIA

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina.

Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico (grupos homogêneos de pacientes). As edificações situam-se em meio a 200.000 m² de jardins. O hospital possui: 5 piscinas, sauna, 4 quadras poliesportivas, 3 gramados de futebol, cancha de bochas, 2 quadras de tênis de praia, cancha de futebol society, cine-teatro, salões de jogos e 20 ateliês de terapia ocupacional. Equipe técnica de alto nível.

A clínica pertence ao Instituto Bairral de Psiquiatria, é mantida por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se em Itapira (SP), a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênio com o CASSI (Banco do Brasil), CABESP (Banepsa), Economus, CESP, SUS e outros.

Rua Dr. Hortêncio Pereira de Silva, 313 - Fone: (019) 863-1314 (PABX)
Caixa Postal 08 - CEP 13970-000 - ITAPIRA - (SP)
Escritório em São Paulo: Rua Joaquim Gustavo, 45 - 1º andar, sala 12
Fone: (011) 223-0594 (ao lado da Praça da República)

VOZES DOS ESPÍRITOS SÃO DIFERENTES DAS HUMANAS

Sonia Rinaldi

Supunhamos, por exemplo, que as vozes paranormais registradas em nossas fitas, em experimentos com rádios e gravadores, haveriam de ter algo que as diferenciava de uma voz humana comum. Ainda que aos nossos ouvidos essas vozes sejam bem semelhantes à voz que o comunicante tinha em vida. Mas vinha a questão: se se trata de inserção na fita por recursos que diferem do processo tradicional, teria que embutir qualquer diferença. O problema é que o ouvido humano não aponta qualquer diferença.

Foi então que surgiu como novo associado da ANT, um especialista em acústica e pesquisador muito interessado em TCI. Seu nome: prof. Carlos Eduardo Luz, residente em Bauru - SP. Tendo ele demonstrado interesse e disponibilidade para executar a tarefa de "comparação de vozes", imediatamente o suprimimos com algumas fitas, contendo captações de vários de nossos associados, selecionadas do acervo da ANT.

Tão logo o prof. Carlos Luz botou a "mão na massa" veio a surpresa: o nosso ouvido não capta a diferença entre uma voz humana e uma voz de espírito, porém, um computador registrou de imediato!

Embora o trabalho desse pesquisador esteja apenas iniciando, decidimos já adiantar algo para os nossos leitores que, se interessados nas pesquisas de vanguarda a favor da Doutrina Espírita, se alegrarão junto conosco pelos avanços conseguidos.

Uma explanação completa, com dezenas de imagens, foi apresentada pelo prof. Carlos Luz recentemente numa reunião de transcomunicadores. Selecionamos 7 imagens para mostrar ao nosso leitor, para que compreenda como é feita a pesquisa (ver figura 1).

Várias imagens foram feitas para introduzir o espectador dentro da linguagem da Acústica. A primeira figura demonstra como é formada uma **onda quadrada**: ela é composta por uma frequência senoidal, chamada de **fundamental** ou **primeiro harmônico** e mais os outros harmônicos até o enésimo. Na seqüência demonstrou, por exemplo, via computador, que as ondas sonoras podem ser transformadas em gráficos no "Domínio do Tempo" ou no "Domínio da Frequência" (que não abordaremos aqui pois não são indispensáveis para efeito do cerne deste artigo).

Além de seu conhecimento na área, o prof. Carlos Luz valeu-se de softwares (= programas de computador) específicos para desenvolver esse trabalho. Um deles é um analisador de espectro, ou seja, separa as componentes de uma onda e permite, a partir disso, elaborar um processo de identificação. No caso, os programas utilizados foram: "Wave for Windows" (para análise espectral), o "Wave" e o "Creative WaveStudio" (onde com o Wave Editor consegue-se fazer a análise do Auto-Espectro - que é a forma de se observar a componente principal da onda).

No trabalho desenvolvido, as ondas não são puras, mas compostas por várias componentes de frequência, e são essas componentes que dão as características do som comparado.

Como foi feita a análise comparativa

O que vamos relatar hoje refere-se ao resultado da comparação feita a partir de 3 fontes:

1. O próprio prof. Carlos gravou com sua voz a palavra "RAUDIVE" - gerando uma gravação com as características da voz humana masculina comum.

2. A seguir selecionou a palavra "Raudive" extraída de uma gravação de voz paranormal - ou seja, de um telefonema ocorrido entre o comunicante (espírito) dr. Konstantin Raudive e o transcomunicador alemão Adolf Homes.

Obs.: o dr. Raudive sempre se identifica na abertura de seus contatos, bem como ao terminar, diz sempre: - "Aqui falou Konstantin Raudive" - essa palavra é a que foi isolada para ser comparada com outras gravações.

3. E prosseguiu a comparação com mais outra palavra "Raudive" - desta feita, extraída da gravação do telefonema de dr. Raudive para mim, Sonia Rinaldi (ver figura 2).

Nessa figura, vê-se as ondas, analisadas pelo computador, da palavra "Raudive" dita por uma voz humana normal (a do próprio pesquisador, dr. Carlos Luz).

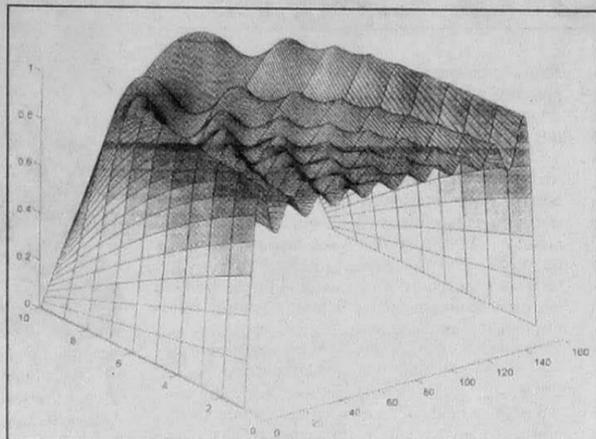


Fig. 1 - Prof. Carlos Luz fez uma introdução para que fosse melhor compreendida a sua sistemática de trabalho. Nesta figura vê-se como se forma uma onda quadrada

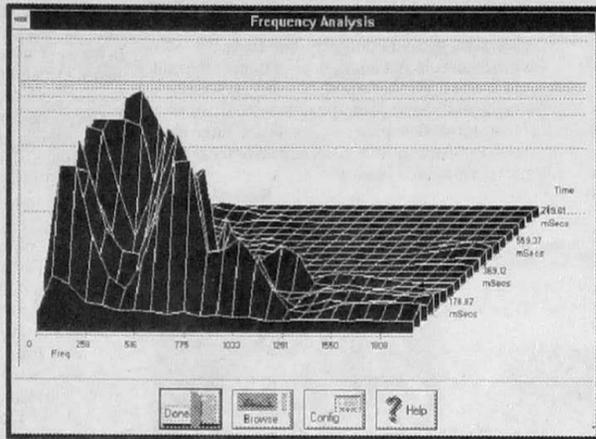


Fig. 2 - Resultado em gráfico da palavra "Raudive" conforme gravado pelo prof. Carlos Luz: 111 Hertz, ou seja, dentro do padrão da voz humana masculina normal

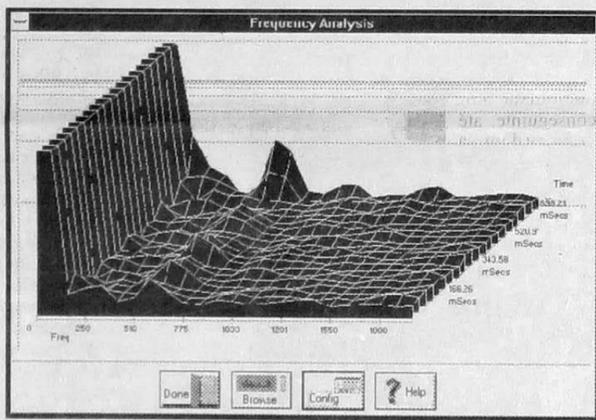


Fig. 3 - A mesma palavra "Raudive", desta vez em voz paranormal. É visivelmente notável a diferença em relação à fig. 2, e mais: apareceu a 666 Hertz, o que é completamente fora do padrão de qualquer voz humana

O resultado aponta para a frequência fundamental de **111 Hertz** (e mais as outras componentes da voz). O valor encontrado nessa análise está perfeitamente dentro do esperado - ou seja, toda voz humana masculina fica entre 100 e 130 Hertz e a feminina em valor que chega até a 200 Hertz. É importante fixar aqui que quanto maior o valor desses Hertz, mais aguda será a voz. Para exemplificarmos melhor, digamos que uma voz ao estilo do Cid Moreira (ex-apresentador do Jornal Nacional) ou do prefeito paulista Mário Covas deveria ficar em aprox. 100 Hertz - ou seja, uma voz muito grave. Já a do Carlos Luz foi registrada em 111 Hertz - o que equivale a uma voz masculina comum, nem tão grave e nem aguda. Simplesmente normal.

As características da voz

A Frequência Fundamental de uma voz é dada pelo comprimento, espessura e tensão da corda vocal. Já as Componentes Harmônicas da mesma voz é dada pelas ressonâncias formadas nas cavidades aéreas superiores que, por sua vez, dependem da abertura da boca, posição da língua, geometria e dimensões. Por fim a Amplitude da

onda se relaciona diretamente com a potência do ar insuflado pelos pulmões.

Por isso, sabe-se que nenhuma voz é "copiável". Ela vale para cada ser humano exatamente como uma "impressão digital". E quanto aos imitadores de vozes, pode-se afirmar com certeza que o ator pode imitar e enganar os nossos ouvidos, mas não um computador. Uma análise espectral detectaria na hora tratar-se de uma imitação.

Portanto, voltando ao nosso tema, o prof. Carlos Luz gravou sua voz dizendo a palavra "Raudive" e gerou um registro de 111 Hertz, portanto dentro do padrão humano.

A surpresa

Quando o pesquisador colocou a palavra Raudive dita pelo próprio dr. Raudive para ser analisada pelo mesmo programa no computador, adveio um resultado inesperado. Aqueles que já tiveram a oportunidade de ouvir qualquer gravação desse espírito conhecem de longe a característica básica: ele fala com voz gravíssima. Digamos que se a do Cid Moreira (da TV Globo) estivesse a 100 Hertz, seria de se esperar, por lógica, que a voz do dr. Raudive surgisse em valores bem mais baixos, talvez em até 90 Hertz.

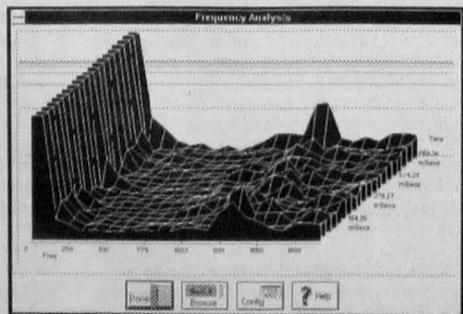


Fig. 4 - Novamente a palavra "Raudive" em voz paranormal desta vez extraída de telefonema para residência de Sonia Rinaldi. A análise da frequência dá como resultado o inexplicável valor de 1.428 Hertz. Isso é absolutamente fora do padrão de voz humana.

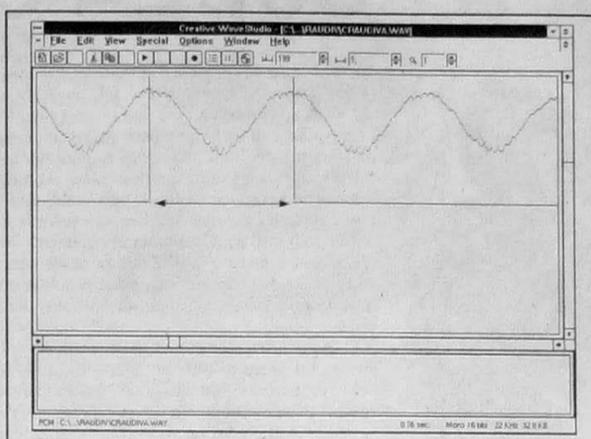


Fig. 5

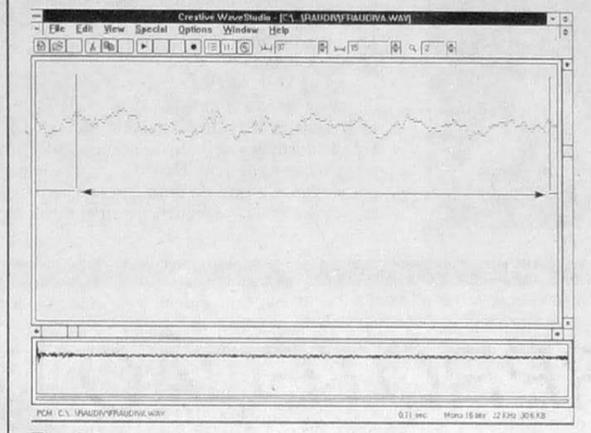


Fig. 6

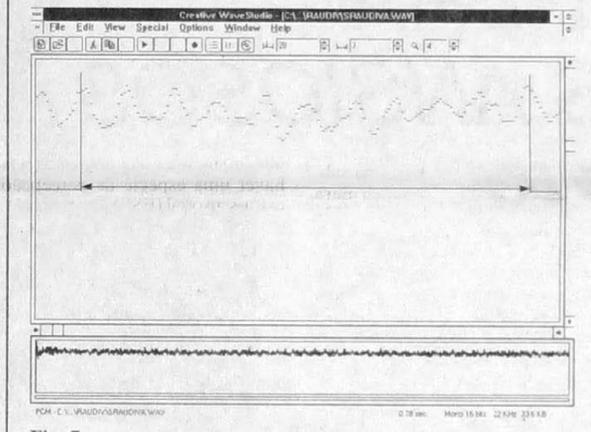


Fig. 7

Nesta seqüência de imagens vê-se o auto-espectro da palavra "Raudive", sendo a fig. 5 a gravada pelo Carlos Luz, a fig. 6 a extraída de contato entre Raudive e Homes e fig. 7 a extraída do contato entre Raudive e Sonia. É notável a diferença entre a voz humana (fig. 5) e a paranormal (6 e 7)

Isso de acordo com o que se sabe de Acústica, sobre a voz humana.

Quando analisou-se a palavra "Raudive" extraída do contato telefônico entre Raudive e Homes, o computador detectou a componente fundamental em 666 Hertz! (Ver figura 3).

Como? Uma voz com essa identificação deveria soar aos nossos ouvidos absolutamente fina, aguda e estridente!

E mais...

Prosseguindo na análise comparativa, o prof. Carlos Luz colocou uma terceira opção de comparação; desta vez, a palavra "Raudive" extraída do contato telefônico entre o comunicante Raudive e Sonia Rinaldi. Mais surpresa ainda: o computador registrou essa voz a 1.428 Hertz, o que, inexplicavelmente, além de tudo, é exatamente

uma oitava acima, detalhe esse que nos é igualmente inexplicável! (Ver figura 4).

Pelo que se conhece em termos de som, uma voz nesse nível de frequência (1.428 Hertz) deveria ser insuportavelmente fina e incompreensível.

A notável diferença entre a voz humana e a do espírito

Na seqüência de figuras 2, 3 e 4 vê-se o **auto-espectro** das 3 gravações e o quanto a voz humana (fig. 2) difere das 2 gravações paranormais (figs. 3 e 4). Note que embora nessas duas últimas as frequências sejam de uma oitava acima, a aparência de ambas é muito grande. Tal não ocorre em relação à figura 2.

Conclusão

Segue aqui trecho final do primeiro trabalho executado pelo prof. Carlos, onde conclui:

"Pela observação das formas de ondas pode-se extrair que:

O auto-espectro da palavra "Raudive", falada por mim, contém a componente fundamental de 111 Hz, que é valor próximo das estatísticas em telefonia, enquanto que a palavra "Raudive" falada pelo espírito dr. Konstantin Raudive destaca as componentes de 666 Hz e 1.428 Hz nos dois telefonemas registrados. Por hipótese de trabalho, configura uma **origem para essas vozes** não coincidente com a voz de uma anatomia humana, conforme conhecemos".

O prof. Carlos Eduardo Luz prosseguirá nessa importante pesquisa, colaborando com o desenvolvimento da Transcomunicação Instrumental em nosso país, e permitindo que tal trabalho seja apresentado, inclusive, no Exterior.

O Espiritismo científico, já solidificado no Brasil pelas inúmeras pesquisas experimentais de dr. Hernani Guimarães Andrade, prossegue carreira com a Transcomunicação Instrumental embasado na solidez da seriedade e dedicação de nossos transcomunicadores, numa luta árdua para comprovar, cada vez mais claramente, que nós sobrevivemos à morte física. E mais: já parece válido afirmar que, num futuro não distante, a tecnologia unirá as diferentes dimensões e os corações daqueles que estão temporariamente separados.

O conhecimento da **verdade do Espírito** não ficará confinado apenas aqueles que possuem dons especiais. Ou será que uma mãe que perdeu um filho e não é médium é menos digna do que outra que nasceu com tal dom? Diz dr. Hernani que, no futuro, todos nós, em nossos lares, captaremos nossos falecidos queridos falando do Além e com eles dialogaremos normalmente. Para vencer as inúmeras barreiras técnicas é que trabalham os Espíritos que atuam na TCI. E não há nada que possa bloquear essa conquista. Nem a descrença de alguns desinformados, nem o descaso dos crentes fanáticos.

O futuro não está batendo à nossa porta... está chamando ao telefone!

Conheça já os videos do Mednesp 95!

ASSOCIAÇÃO DE MÉDICOS ESPÍRITAS DE SÃO PAULO

<p>Video 1 Inauguração Saudação aos congressistas. Marlene R. S. Nobre Conferência Inaugural: A Experiência da Prática Espírita na Atividade Neurológica. Dr. Nubor Faure</p>	<p>Video 7 Painel: Obsessão e Prática Médica. Dr. Vitor R. S. Costa, Dra. Mérica M. A. de Carvalho e Dr. Indoval M. Heiderick</p>
<p>Video 2 Painel: O Perispirito no contexto de Saúde. Dr. Sérgio Felipe de Oliveira e Dr. A. Corejo de Almeida</p>	<p>Video 8 Painel: Mediunidade, Reencarnação e a Prática Mediúnica. Dr. Elzio F. de Souza, Dr. Antonio C. Costardi, Dr. Américo D. Nunes F. e Dr. Osvaldo de Souza</p>
<p>Video 3 Conferência: Aspectos Holísticos da Acupuntura. Dr. Rui Tanigawa Painel: Terapêutica Bioenergética. Dr. Samuel de Souza e Dr. Alfredo de Castro</p>	<p>Video 9 Painel: O Direito à Vida desde a Concepção. Dr. Sérgio F. de Oliveira, Dr. Ricardo Di Bernardi, Dra. Marlene R.S. Nobre e Dr. Izaias Claro</p>
<p>Video 4 Painel: Curas Paranormais. Dr. Roberto Brólio, Dr. Ronaldo D. L. Filgueira e Dr. Sérgio F. de Oliveira Conferência: Ensinos de Jesus nos Fundamentos da Prática Médico-Espírita. Dr. Ildefonso do Espírito Santo</p>	<p>Video 10 Painel: O Novo Ser no Ventre Materno. Dra. Márcia Fuga, Dr. Julio P. Peres, Dra. Vera Saldanha e Dr. Clecro M. Teixeira</p>
<p>Video 5 Painel: Estudo da Violência. Dra. Irvénia Di Santis Prada, Dra. Elisabeth Rezende Nicodemos e Dr. Roberto V. L. de Souza</p>	<p>Video 11 Conferência: O Homem no Labirinto da Eternidade. Dra. Eliane Moura Painel: O Direito à Morte Digna. Dr. Marco Túlio Figueiredo e Dra. Katia M.M. de Souza</p>
<p>Video 6 Painel: A Epifise no Contexto Médico-Espírita do Século XX. Mario F. P. Peres, Dr. Sérgio F. de Oliveira e Dra. Marlene R. S. Nobre</p>	<p>Video das Celebrações Fundação da AME-BR. Mensagens e agradecimentos. Parte artística. Oração de encerramento do Congresso.</p>

Pedidos para: Av. Pedro Severino Jr., nº 325 - CEP 04310-060 - Jabaquara - S. Paulo - SP - Tel.: (011) 5585-1977

QUEM É RESPONSÁVEL PELA RELIGIÃO: A ESCOLA OU O LAR?



Muitos pais não administram conceitos religiosos aos filhos para que, ao crescerem, possam fazer a sua própria opção. Outros se esforçam para que os filhos sigam os seus passos. Pela observação, parecia que os adolescentes se mantinham desligados da religião, mas em uma pesquisa realizada pela DataFolha, 60% dos estudantes da rede pública são favoráveis ao ensino religioso na sala de aula. (Folhateen 9/10/95). Os jovens sentem que o índice de violência e de marginalidade pode diminuir entre os adolescentes quando princípios espirituais fazem parte de suas vidas.

O que se discute, porém, é se a introdução do ensino religioso na sala de aula traria benefícios como está sendo proposto pela Constituição atual. Muitos Estados já iniciaram esse programa sem que se saiba o que exatamente está sendo ensinado, como e por quem. Muitos representantes religiosos não concordam, pois receiam ficar de fora. Como no Brasil existem muitas religiões, é difícil falar sobre os princípios básicos de todas e o ideal é que cada jovem tenha liberdade de fazer a escolha de sua própria religião.

Por outro lado, vemos a carência de religião na vida do jovem como a própria pesquisa revela. Os conceitos básicos para a formação moral do indivíduo devem ser administrados nas escolas independentemente da religião que professam. E cabe aos pais procurar escolas religiosas quando quiserem que os princípios de uma determinada religião sejam transmitidos a seus

filhos. Uma outra observação a ser analisada é a do preconceito que se estabelecerá entre os alunos quando um não tivesse os mesmos princípios religiosos que o outro.

O professor Roberto Romano, do Departamento de Filosofia da Unicamp, em entrevista à revista Isto É diz que "o Estado democrático jamais impõe um culto, pois a imposição de uma crença retira do cidadão a livre escolha de seu destino, na vida e na morte." O professor revela que o ensino religioso foi incorporado à Constituição de 1988 por pressão dos católicos, ficando os outros cultos alijados da sala de aula.

No livro "O Consolador", Emmanuel, nosso professor da Espiritualidade, esclarece: "As noções religiosas, com a exemplificação dos mais altos deveres da vida, constituem a base de toda a educação, no sagrado instituto da família. Na sua grandiosa tarefa de cristianização, essa é a profunda finalidade do Espiritismo evangélico, no sentido de iluminar a consciência da criatura, a fim de que o lar se refaça e novo ciclo de progresso espiritual se traduza, entre os homens, em lares cristãos, para a nova era da Humanidade."

Assim, a escola pode trazer para dentro da sala de aula um ensino mais amplo com noções de ética e moral, abrangendo princípios espirituais, mas a tarefa maior é dos pais — dar aos filhos uma bagagem espiritual que os possibilite a praticar uma religião com que se afinem.

Suely Abujadi

Memórias da Vovó Ida:

COMO ME TORNEI ESPÍRITA



Infelizmente não foi pelo amor, mas sim pela dor. Em 1929, atravessei uma fase muito dolorosa. Uma terrível obsessão veio despertar-me de uma vida que eu levava cheia de vaidade e de orgulho. Filha de pais humildes, eu só queria saber de sociedade e bailaricos.

Meus pais, muito católicos, foram falar com o padre de nossa cidade, Monte Verde (SP), sobre os fenômenos que estavam ocorrendo, mudando por completo a minha personalidade. O nosso pároco ouviu-os atentamente e foi logo respondendo: "Sr. Rossi, não pratico exorcismo. Se o sr. conseguir um bom exorcista, ela ficará curada". Mamãe ficou sabendo das curas realizadas na cidade de Ibirá (SP) por um casal de espíritas, sr. João Galdino e d. Maria. Para lá nos dirigimos. Fiquei hospedada em casa do inesquecível casal d. Linda e sr. Pedro Del Fávoro. Eles e a bondosa família Bongiovani muito me ajudaram a sair da horrível obsessão. Em quatro meses fiquei completamente curada!

Voltando para casa, comprei todas as obras de Allan Kardec e comecei a estudá-las com muito carinho! A paz voltou a reinar em nosso lar. Papai foi logo cedendo uma de suas casas, mandando derrubar as paredes para transformá-la em um belo salão. Assim, fundamos o pequenino Centro Espírita "Fé, Esperança e Caridade". Eu e minha inesquecível mãezinha começamos a trabalhar, pois a fé tinha que ser acompanhada pelas obras. Fundamos o catecismo espírita, tínhamos 80 alunos. Havia também o "Centro de Alfabetização de Adultos", onde contávamos com a assessoria de meus manos, recém-formados pelo Liceu Coração de Jesus, da Capital.

Desenvolvi a mediunidade curadora e o que mais gostava era de transmitir passes nas crianças.

Certa manhã, fui atender o nosso leiteiro, ele trazia um presente para mim. Era um belíssimo casal de gansos em troca dos passes que a filhinha recebera. Confesso que fiquei assustada. Procurei a orientação de mamãe. Após pensar alguns momentos, ela ponderou: "Filha, se você devolvê-los irá humilhá-lo e ele sentirá nessa atitude um ato de orgulho. Sugiro que você diga a ele que os aceita como uma contribuição às tarefas assistenciais que desenvolvemos em favor dos pobres e compre o triplo do valor dos gansos em flanela, pois o inverno já está chegando e, com isso, vamos agasalhar a petizada toda". Assim foi feito.

Minha mãe sempre teve muito amor pelos pobres. E eu procurei nortear minha vida em seu exemplo e na lição que diz: "Dai de graça o que de graça recebestes".

Ida Rossi Severino desencarnou em 27/12/88, mas deixou alguns manuscritos, contando fatos de sua vida. Ela foi a fundadora da Mocidade Espírita "Semeadores de Esperança", do Grupo Espírita Cairbar Schutel (Diadema, SP). Publicamos, a partir deste número, algumas de suas memórias, exemplos vividos de sua dedicação à família e à doutrina espírita.

Jovem na Real

CRISTO ENTRE NÓS

Há quase dois mil anos esteve entre nós o homem que com perseverança e humildade nos exemplificou a lei de amor. Sim, estamos falando de Jesus, e hoje sentimos que pela nossa imaturidade e ignorância, durante séculos, acumulamos uma enorme bagagem, resultante da soma de sucessivas passagens pela vida terrena, na qual nos deparamos com as dificuldades do processo de aprimoramento espiritual.

Jesus é o nosso modelo de aperfeiçoamento espiritual. Com a vinda Dele iniciou-se na Terra uma nova visão panorâmica sobre como se portar diante das Leis Divinas. Mas, Ele nos exemplificou por parábolas e ainda não estávamos preparados para ouvir.

Em meados do século XIX, surge na França Allan Kardec, o codificador da Doutrina Espírita, trazendo respostas dos Espíritos, comprovando a reencarnação e firmando os ensinamentos do Cristo. Surge então desse trabalho de Kardec as respostas para as perguntas: De onde viemos? Quem somos? O que estamos fazendo aqui? Para onde vamos?

Pois bem, já se passaram mais de 100 anos da codificação e o Espiritismo penetra como nunca em corações em busca de respostas.

O desenvolvimento tecnológico é muito grande e acelerado, deixando de lado o nosso coração; nos preocupamos muito com esse desenvolvimento e muitas vezes não percebemos que desperdiçamos tempo precioso de nossa existência empenhados nessa tarefa, mas só com o Espiritismo e pela reencarnação passamos a compreender que as oportunidades não podem ser desperdiçadas. Por isso, na atual existência, devemos aproveitar ao máximo para angariar conhecimento e progresso moral.

O Cristo nos prometeu um consolador; o Espiritismo é o Cristianismo redivido. Não desanimemos, prossigamos firmes porque o Cristo está entre nós.

Que Ele nos abençoe.

Albano G. dos Santos Neto - 15 anos - 2º colegial
Conrado G. Santos - 18 anos - 1º colegial

SUPERPROTEÇÃO GERA FILHOS ANSIOSOS

Estudos recentes da Psicobiologia da ansiedade vêm elucidar os fenômenos ligados a esses distúrbios. Os pesquisadores estão descobrindo o quanto as experiências infantis e a hereditariedade influem na conduta do adulto.

A hereditariedade, como sabemos, relaciona-se com os reflexos de existências anteriores e aparece como tendência da criança para apresentar determinado comportamento. Porém, a interferência do meio poderá acentuar ou diminuir essa tendência uma vez que o período infantil é o mais propício à assimilação dos princípios educativos.

Foi observado que o bebê, quando nasce com um temperamento irritável, terá grande chance de ser ansioso ao chegar à fase adulta, se os pais não perceberem a necessidade de contenção do distúrbio. Jerome Kagan e Doreen Arcus, psicólogos de Harvard, estudaram centenas de bebês e acompanharam os seus desenvolvimentos até os 5 anos. Chegaram à conclusão que a atitude dos pais afeta a probabilidade de distúrbios de ansiedade na criança.

Bebês com grande irritabilidade, mas educados por pais que colocam limites, não desenvolveram medos excessivos até os 2 anos. Geralmente, as crianças nessa idade mostram-se inibidas diante de pessoas, fatos e objetos que não lhes são familiares, tendem a fugir ou param e choram. Superprotegê-las nessa fase não as ajuda.

Os bebês podem nascer com uma tendência à excitabilidade que é evidenciada quando enfrentam estímulos não conhecidos, mas a atitude dos pais é que vai determinar se essas crianças se tornarão medrosas ou não. A pesquisa foi feita com dois grupos de crianças que receberam educação diferente. No primeiro grupo, diante de uma criança sensível, os pais deveriam protegê-la evitando situações estressantes. Evitavam o perigo, distraíam o filho e oferecendo-lhe uma brincadeira mais suave. No outro grupo, os pais atuavam dentro de uma linha de disciplina, propiciando à criança se ajustar melhor no mundo onde vivia. Estes pais, além de oferecer outro brinquedo ao filho, não tinham dificuldade em dizer não com firmeza. "Não faça isso! Você pode se machucar!" A criança tinha a possibilidade de perceber o que podia ou não fazer. Há uma diferença nítida entre estas duas condutas.

Para que haja um desenvolvimento normal da personalidade da criança os pais precisam ensiná-la a lidar com as experiências de frustração e stress e dar-lhe oportunidade de enfrentar situações novas, dilu-

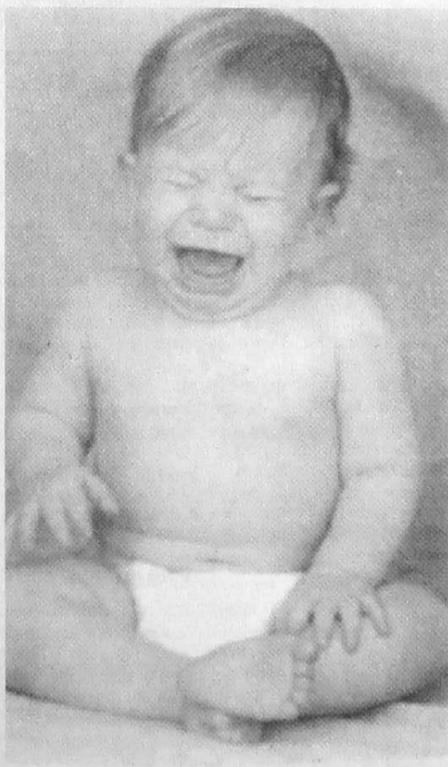
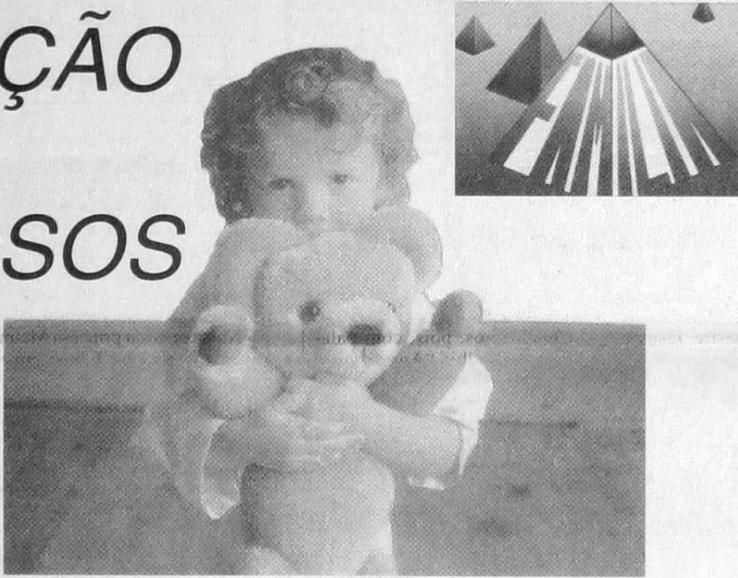
indo a ansiedade ligada a tudo aquilo que parece ser assustador. Ao superar o medo, a criança começa a ter prazer com a nova experiência, podendo ter um crescimento emocional e um desenvolvimento da sua personalidade de forma a se tornar mais resistente e melhor estruturada. Com isso, a tendência à irritabilidade e excitação diminui muito.

Ao contrário, quando os pais são superprotetores acabam ensinando o filho indiretamente a desistir, possibilitando, dessa forma, internalizar uma mensagem de fraqueza. A criança passa a exigir sempre a presença de alguém por perto para lhe dar segurança. Pode-se proteger a criança pequena, mas é importante ensiná-la a perceber o perigo, usando, quando possível, os seus próprios recursos para se resguardar. Com isso, ela acaba desenvolvendo as suas autodefesas e aprende a lidar com as ansiedades do seu dia-a-dia.

Quando a mãe é superprotetora, o filho acaba se tornando tímido, inseguro, medroso e pode, às vezes, desenvolver sintomas físicos como sono excessivo e asma. A superproteção sufoca a criança que não sabe reagir. Como evitar a superproteção? É recomendado que a mãe tenha mais de uma gestação, porque ela terá mais chances de desviar a atenção do filho em questão; se dedique a um estudo ou trabalho sem abandonar o filho; receba orientação de especialistas para que se tranquilize e adquira confiança de forma a ter mais condições de superar os seus problemas.

Os pais podem proteger as crianças quando são pequenas, mas ao mesmo tempo precisam ensiná-las a ir se protegendo sozinhas, utilizando os seus próprios recursos. Isso é a base do desenvolvimento de auto-defesa e de um sistema de adaptação fundamental para que a criança aprenda a lidar com as frustrações e ansiedades que naturalmente a vida lhe traz.

Suely Abujadi



O APITO DE BENJAMIN FRANKLIN

Sábio e cientista, filósofo, estadista, além de escritor e jornalista, Benjamin Franklin, um dos benfeitores da humanidade, era reencarnacionista. Dizia, por exemplo, que ainda voltaria a viver na Terra em nova e melhorada encarnação... Entre muitas outras páginas de vigorosa mensagem que nos legou, há uma em que, contando a história de um apito, transmite ensinamentos ainda muito oportunos. Um alerta para todos nós que, nas celebrações do Natal, nos sentimos mais sensibilizados com os ensinamentos e exemplos de Jesus.

A história do apito foi incluída por Kazimierz Bein, famoso escritor polonês, esperantista renomado, em sua magnífica antologia *Unua Legolibro*. Ei-la numa adaptação ao português:

"Quando eu era criança de sete anos, meus familiares, num dia de festa, encheram meus bolsos de moedas de cobre. Fui correndo a uma loja de brinquedos, mas no caminho encontrei um menino com um apito; encantado pelo som, ofereci todo o dinheiro que levava e comprei o brinquedo. Voltei para casa alegre e feliz com o apito. Mas meus irmãos, minhas irmãs e primos riram de mim,

lembrando-me que eu pagara mais de quatro vezes o valor do apito... Com aquele dinheiro eu poderia ter comprado muitas outras coisas. E eu chorei de tristeza e vergonha. Isto, porém, foi muito útil para mim. Muitas vezes, quando me sentia tentado a comprar alguma coisa desnecessária, dizia para mim mesmo: "Não dê tanto por um apito..." Assim consegui salvar muito dinheiro...

Tornando-me adulto, passei a observar também o comportamento das pessoas. Vi que muitos pagavam caro, muito caro pelo apito...

Quando via alguém ambicioso, que oferecia seu tempo, sua tranquilidade, sua liberdade, sua consciência e até os amigos para atingir uma posição de destaque social, comentava para mim mesmo: "Está pagando demais por um simples apito..."

Quando via outros buscando popularidade, dedicando-se afanosamente a disputas políticas, descurados de interesses maiores, inclusive da família, eu considerava para mim mesmo: "Em verdade, ele está pagando um alto preço por um apito..."

Quando eu encontrava um avarento, que desprezava

a tranquilidade que a vida nos oferece, desprezava o prazer de fazer o bem a outrem, o respeito pelos cidadãos, a alegria da amizade, cuidando apenas de acumular haveres, eu pensava para mim mesmo: "Uma pessoa miserável em verdade paga muito por um apito..."

Quando via uma pessoa pensando só em prazeres materiais, sem se preocupar com a própria alma, dizia para mim mesmo: "Este homem está errado, pois será atingido por sofrimentos e não por alegria; está dando demais por um apito..."

Quando via alguém amando demais roupas elegantes, móveis de luxo, carros — tudo de valor acima de suas posses, fazendo dívidas para poder comprá-los, podendo até parar numa prisão — eu dizia para mim mesmo: "Coitado, ele paga muito caro por um apito..."

Eu compreendi, graças àquele apito da minha infância, que grande parte das pessoas infelizes não são felizes porque não compreendem o valor das coisas boas e belas da vida e valorizam demais seus apitos..."

José Esteves

O Sermão da Montanha no Cotidiano



FANTASIA

Richard Simonetti

imagine em seus braços. Seria o paraíso...

- Cuidado! Sonhos assim geram perigosos envolvimento com influências espirituais inferiores.

- E daí?
- Daí que acabam por transformar-se em pesadelos! O pensamento vicioso infringe leis de harmonia que regem nossa vida interior, resultando em perturbadores desequilíbrios.

- Qual nada! Isso é caretece! Um pouco de fantasia sempre alegra a existência...

Ouvistes o que foi dito aos antigos: Não comerás adultério. Eu, porém, vos digo: Qualquer que olhar uma mulher com intenção impura no coração, já cometeu adultério com ela.

Mateus, 5:27 a 28.

GRAUS DO DESEJO

Geraldo J. C. Galrão

O desejo incontido é gerado pelo prazer.

Desejo é vontade, aspiração. E o que é o prazer? Prazer é deleite, gosto, regozijo, júbilo, contentamento.

Se eu satisfação o meu desejo é porque busquei o que me daria contentamento. É o objeto do júbilo que caracteriza a minha personalidade e o estágio em que se encontra o meu Espírito diante da vida imortal.

Todos nós temos, ligados a nós, desde o nascimento, um Espírito guardião, de maior evolução que o nosso próprio Espírito. É conhecido como anjo de guarda. Sua missão é a de um pai com relação aos filhos; a de guiar o seu protegido pela senda do bem, auxiliá-lo com seus conselhos, consolá-lo nas suas aflições, levantar-lhe o ânimo nas provas da vida" (1).

Quando estamos diante de um desejo intenso, aparentemente irresistível, mas que ficamos em dúvida quanto à sua conveniência segundo a evolução espiritual que buscamos, não ficamos constrangidos em pedir a intercessão de nosso anjo guardião e coloquemo-nos receptivos à voz interior que nos responderá.

Vejamos o que nos disseram S. Luís e Santo Agostinho: "Não receeis fatigar-nos com as vossas perguntas. Ao contrário, procurai

estar sempre em relação conosco. Sereis assim mais fortes e mais felizes." (2).

Ocorre, entretanto, que o anjo guardião "afasta-se quando vê que seus conselhos são inúteis e que mais forte é, no protegido, a decisão de submeter-se à influência dos Espíritos inferiores. Mas não o abandona completamente e sempre se faz ouvir. É então o homem quem tapa os ouvidos. O protetor volta desde que este o chame." (3).

Não nos iludamos: toda reforma íntima traz luz interior. Absteçamo-nos, fortaleçamo-nos de fé, persistência e coragem moral; instruíamo-nos e meditemos nos ensinamentos do mestre Jesus e estaremos aptos a resistir e a decidir sobre o caminho a seguir.

Avaliemos nosso desejo e o prazer que dele possamos usufruir. Se uma pessoa viciada em fumo ver uma propaganda atrativa de cigarro, imediatamente ela sentirá o prazer antecipado de experimentar o produto o quanto antes.

Uma pessoa obesa por uso excessivo de doces, por mais esforço que esteja fazendo para reverter a situação, vendo uma guloseima fascinante numa confeitaria, experimentará a sensação de prazer pelo seu consumo.

Ora, no primeiro caso, a propaganda não surtirá o efeito visado a quem não sente qualquer prazer no cigarro, como, no segundo exemplo, a pessoa esguia, que se sinta bem em alimentar-se apenas se-

gundo a necessidade do organismo para manter-se saudável, não despertará maior interesse na persuasão da vitrina.

Em qualquer caso, podemos vencer tentações. Quantos cegos aprendem a ler, quantos paralíticos aprendem a locomover-se, quantos medrosos venceram o medo, quantos ateus passaram a ter fé, quantos fracos tornaram-se atletas! Quantos!

Tomemos hoje a decisão de reformar nossa conduta, nossos desejos menos dignos, nossa intemperança. Saibamos que haverá conflito interior, mas haverá uma libertação desse jogo de duas forças.

Concluamos, pois, com palavras de Gandhi: "Antes que o homem possa ouvir a Voz interna tem de passar por um longo e árduo tirocínio de aprendizagem; e quando a Voz fala desaparece qualquer dúvida. Eu não estava sonhando quando escutava a Voz interna; mas essa Voz foi precedida de uma luta tremenda dentro de mim mesmo. Eu escutava, identifiquei a Voz — e eis que a luta cessou e eu estava cheio de tranquilidade" (4).

(1) "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec, questão nº 491.

(2) e (3) Idem, questão nº 495.

(4) "Mahatma Gandhi", de Huberto Rohden - Alvorada.

Leitura sugestiva: "Depois...", de Emmanuel, no livro "Vinha de Luz", psicografado por Chico Xavier.

Momentos de Sabedoria

ENCONTRO COM A ALMA QUERIDA

Eu caminhava taciturno e distraído quando, inadvertidamente, fui de encontro a um senhor, derrubando ao chão sua pequena pasta. Desculpei-me de imediato, entregando-lhe o objeto, reparando em suas maneiras simples e modestas, demorando-me em seu olhar de imensa bondade e candura. Reconheci naquele homem o personagem de reportagens lidas, há pouco tempo, na revista "O Cruzeiro". Sim! O homem simples, modestamente trajado, alvo de meu descuido no andar, era, incontestavelmente, o sr. Francisco Cândido Xavier, o médium de Pedro Leopoldo!



Meimei

memoração ao seu aniversário, podíamos fazer uma prece. Vamos à casa de Geraldo?

E para lá seguimos. Eu continuava muito, lívido, assustado. Havia terminado a leitura de "O Problema do Ser, do Destino e da Dor" (Léon Denis, 1919, FEB) e ainda estudava "O Livro dos Espíritos" (Allan Kardec, 1857), entretanto, meus conhecimentos doutrinários eram insignificantes, pequenos! Não compreendia, na essência, o que ocorria, não sabia que estava na companhia de um excelente clarividente.

Meu interlocutor discorria alegremente sobre Meimei, como se de muito a conhecesse. Falou-me de sua alegria de viver, de sua jovialidade, poesias, leituras, sonhos e de sua doença.

Aos poucos, o mutismo e o espanto deram lugar a um encantamento e, mais à vontade, pus-me a conversar, absorvendo atentamente tudo o que aquele homem estava me revelando.

Em casa de Geraldo, preparamos uma reunião íntima e, através da psicofonia sonambúlica, por mais de uma hora, Meimei falou-nos de sua nova vida, da amizade dos amigos espirituais - André, dr. Cornélio, Monsenhor Horta, sua avó Mariana...

A todo momento, exclamava, jubilosa: "Meu Meimei, aqui tudo é lindo! Sou tratada como se fosse uma princesa! Todos são irmãos, tão joviais e gentis!... Aceite um conselho: leia, estude, trabalhe e sirva sempre."

No dia seguinte, meu novo amigo partiu para Uberaba, a serviço do Ministério da Agricultura, devendo encontrar lá um outro companheiro de Doutrina, o dr. Rômulo Joviano, presidente do Centro Espírita Luiz Gonzaga, também dire-



CHICO XAVIER

tor e superior de Chico na Fazenda Modelo, em Pedro Leopoldo.

Na Estação Central do Brasil, convidou-me gentilmente a visitá-lo em sua cidade, aconselhando-me que o fizesse em dezembro. E na época aprazada, por volta do dia 20, fiz-lhe minha primeira visita. Contudo, logo as visitas tornaram-se constantes e abracei, felicíssimo, a oportunidade de trabalhar conjuntamente com Chico nos serviços de ordem cristã.

História de uma Grande Lição

Certa feita, em 1947, estávamos em uma reunião no "Luiz Gonzaga". Dr. Rômulo havia terminado a leitura dos textos de "O Livro dos Espíritos" e de "O Evangelho Segundo o Espiritismo" (Allan Kardec, 1864), os quais seriam debatidos naquela noite.

Após as palavras de Rubens Romanelli, fez-se silêncio e qual não foi minha surpresa ao ouvir Lico chamar-me para prestar minha colaboração! Fiquei simplesmente apavorado! Nunca havia falado para tão grande platéia e, timidamente, cônio de minhas pobres letras e da indigência de meus valores intelectuais, e principalmente incentivado pelos companheiros, fiz minha primeira alocução, suando frio e tremendo muito.

Terminada a palestra, seguimos para a casa de André, onde sempre degustávamos um cafezinho singular. Chico nos fez parar para transmitir uma grande e benéfica lição. Olhando para mim disse:

- Meu amigo, Emmanuel lhe aconselha que quando for convidado a colaborar nos estudos, faça-o. Entretanto, apresenta-lhe três regrinhas primordiais. Primeira: não agrida os ouvidos dos presentes com todo o potencial de sua voz. Não grite, module a educadamente. Segunda: ao referir-se a outras interpretações evangélicas, faça-o com respeito e consideração. Cada criatura encontra-se no estágio evolutivo de compreensão que lhe é próprio. E terceira: analise seus pensamentos e palavras. Caso não encontre neles uma mensagem de esclarecimento, de paz, de amor fraterno, de alegria e consolação, não fale nada! Mantenha-se em silêncio.

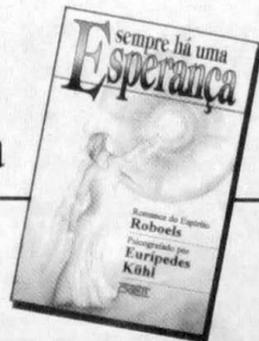
Humilde e agradecido, ouvi, aprendi o ensinamento. E através dos anos, tenho procurado ser fiel a esse roteiro.

(Depoimento de Arnaldo Rocha, esposo de Meimei, no livro *Chico Xavier, Mandato de Amor*, ed. União Espírita Mineira, Belo Horizonte, 1992. Se o leitor desejar mais amplas informações sobre Arnaldo-Meimei leia *Meimei, Vida e Mensagem*, casa ed. O Clarim, de Wallace Leal Rodrigues)



Chico Xavier e Arnaldo Rocha

Sempre há uma Esperança



Belíssimo romance do espírito Roboels, psicografado por Eurípedes Kühl

Karen, jovem, bonita, inteligente, porém inescrupulosa, quer subir na vida a qualquer custo, nem que para isso tenha que prejudicar outras pessoas. Seu espírito protetor, conhecido popularmente como Anjo da Guarda, sofre muito com isso e tentará, de todas as maneiras, levá-la para o bom caminho. Com a narrativa precisa, envolvente e emocionante, o autor nos leva a participar de uma história fascinante. Muitos são os ingredientes: mediunidade mal aplicada, ações de espíritos inferiores e doenças cruéis como a AIDS. Não deixe de ler e divulgar essa obra.

As instituições que dão assistência e mantêm aidéticos internados poderão receber esse livro gratuitamente. O objetivo é dar um pouco de lazer e, conseqüentemente um pouco de lenitivo a essas pessoas. Para receber o livro, a instituição deve enviar à Petit Editora uma cópia do contrato social ou do estatuto e informar o número de aidéticos internados.

Se você ainda não conhece os nossos livros, solicite um catálogo sem compromisso

petit PETIT EDITORA E DISTRIBUIDORA LTDA.
Rua Atual, 383 - Vila Esperança / Penha
03646-000-Fone:(011)684-6000
São Paulo - SP

Pineal - Mind Instituto de Saúde

Diretor Clínico:
Dr. Sérgio Felipe de Oliveira
CRM 62051

Atendimento sob a óptica bio-psico-sócio-espiritual
Atendimento Individual:
Clínica Geral, Genética Clínica, Psiquiatria, Psicoterapia, Psicoterapia Infantil e Adolescente, Psicoterapia Adulta
Atendimento em Grupo:
Tratamento de Dependência Química e Psicológica, Alcoolismo, Drogadição, Tabagismo
Atendimento em Atelier:
Atividades de Reintegração Social e ao Trabalho

Endereço:
R. Cel. Oscar Porto, 813, cj. 34
Fone: (011) 886-1528 - 886-1527



REALIZE SEUS SONHOS

VIAGENS AÉREAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Fretamento RIO-SUL Boeing 737-500
Saídas de Congonhas, São José do Rio Preto e Ribeirão Preto



CANCUN

07 NOITES

FRETAMENTO VARIG

Hotel: **Calinda Beach** c/ café da manhã tipo buffet e translados

à vista US\$ 1098,00

ou 15x US\$ 130,00

Preço por pessoa em apto. duplo
Preços válidos para retorno até 30 de junho/96

Fortaleza

7 NOITES - Café da Manhã

HOTEL RESIDENCIAL PRAIA ***

à vista R\$ 578, ou 10x R\$ 85,

Natal

7 NOITES - Café da Manhã

HOTEL VILLAGE PONTA NEGRA***

à vista R\$ 548, ou 10x R\$ 81,

Porto Seguro

7 NOITES - 7 Refeições

HOTEL PORTO REAL ***

à vista R\$ 398, ou 10x R\$ 59,

Maceió

7 NOITES - Café da Manhã

HOTEL VERDE MAR ***

à vista R\$ 495, ou 10x R\$ 73,

O Melhor da EUROPA

10 DIAS - 07 NOITES

Plano Especial - 2 Cidades
Passagem aérea VARIG + 07 noites de hotel, Cat. Turística com café da manhã a escolher entre Madrid e Lisboa

à vista US\$ 1633,00

ou 15x US\$ 153,50

Preço por pessoa em apto. duplo
Preços válidos para retorno até 15 de junho/96

BARBADOS

06 NOITES

Passagem aérea São Paulo / Barbados São Paulo com **BWIA** + translados de chegada e saída + 06 noites de hotel com café da manhã + Assistência de Viagens ITAC

à vista US\$ 898,00

ou 15x US\$ 84,41

Preço por pessoa em apto. duplo
Preços válidos para retorno até 30 de junho/96

NEW YORK

Hotel Belvedere

Passagem aérea São Paulo / New York / São Paulo com **TRANSBRASIL** + 07 noites de hotel com taxas + translados + City Tour + Passeio de Barco pela Baía de Manhattan

à vista US\$ 1176,00

ou 15x US\$ 111,00

Preço por pessoa em apto. duplo
Preços válidos para retorno até 14 de junho/96

Passagem aérea ida e volta em classe econômica. Hospedagem com café da manhã e seguro viagem. Preço por pessoa em apto. duplo standard. Válido para retorno até 30/06/96 (Exceto Feriados). Taxa de embarque a parte. Consulte preços com nossos hotéis. Preços sujeitos a reajustes. Disponibilidade de 20 lugares nos fretamentos.

Cartões: CREDICARD MASTERCARD / DINNERS: Pagamento em até 15 vezes e AMERICAN EXPRESS: Pagamentos em até 10 vezes.

C.T.M. VIAGENS E TURISMO Rua Frei Mont'Alverne, 398 - C - Sala 03 FONE / FAX: (011) 293-9857 / 218-4645 CEP 035505-010 - V. Arcanduva - SP

ASSINE A FOLHA ESPÍRITA

Receba mensalmente o nosso jornal. Basta enviar os dados pedidos ao lado para a Av. Pedro Severino, 325, CEP 04310-060 São Paulo - SP. Escolha uma das opções: Cheque nominal a FE Editora Jornalística Ltda., Vale Postal, Cobrância Bancária ou Cartão de Crédito. O Valor da assinatura é de R\$ 10,00 (1 ano) ou R\$ 20,00 (2 anos). É importante preencher os dados corretamente à máquina ou letra de forma.

Nome: _____ Bairro: _____
End.: _____
Cidade: _____ UF: _____ CEP: _____
Tel: _____ Assinatura 1ano 2anos
Forma de Pagamento: Cob. Bancária Cheque nº _____
Cartão VISA Credicard/Mastercard Dinners Valid: _____
Nº: _____ Assinatura: _____
Para maiores informações ligue gratuitamente para: 0800-11-9055

Assine a FE e ganhe 20% de desconto sobre livros espíritas conforme nossa promoção mensal

AFIRMATIVA DO PADRE QUEVEDO NO 25ª HORA NÃO É VERDADEIRA

A Reencarnação na Tradição Indiana e nos textos dos Upanishads

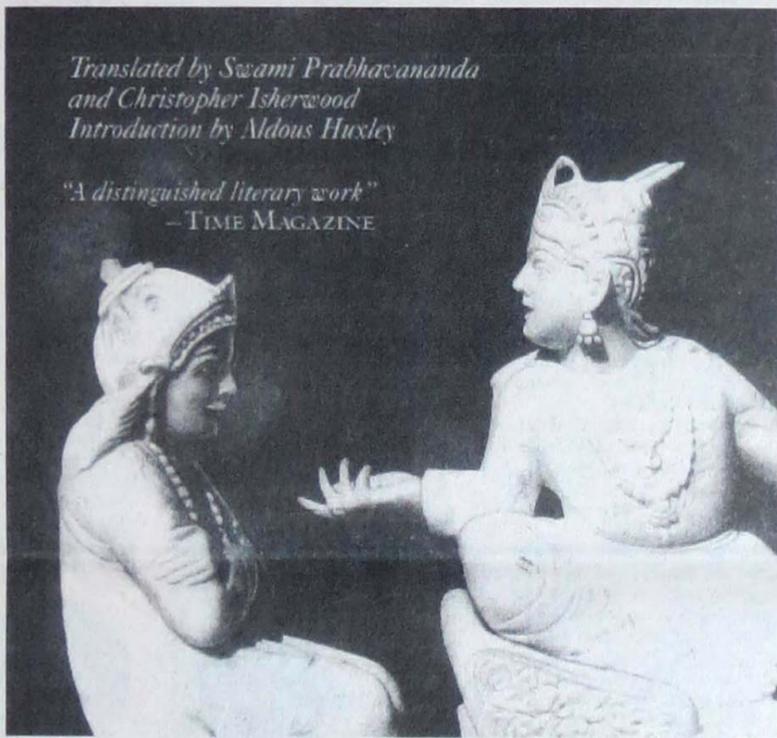
Ultimamente, alguns sacerdotes católicos, empenhados em combater a doutrina da reencarnação, têm afirmado, com estranha veemência, que esta doutrina não seria tão generalizada no pensamento indiano quanto se afirma, e que não constaria de seus textos fundamentais, tais como os Upanishads. Esta é uma afirmação tão falsa e esdrúxula que somente pode ser explicada por evidente má-fé, e isso precisa ser esclarecido a benefício dos que se interessam pelo aspecto histórico dessa doutrina. É ela na verdade um dos pontos básicos do pensamento e das doutrinas filosóficas tanto hinduístas como indianas (o que inclui o Jainismo e o Budismo), como esclarece R. Garbe, PhD, professor de sânscrito e religião na Universidade de Tübingen, Alemanha: "A doutrina da transmigração das almas é na Índia a presunção que sublinha não somente o Budismo e o Jainismo, mas também os sistemas filosóficos dos brâmanes e todo o Hinduísmo". E acrescenta adiante, fazendo uma referência à origem da doutrina: "A convicção de que cada indivíduo entra de novo em uma nova existência, após a morte, na qual colhe os frutos do mérito anteriormente adquirido, e tem de suportar as conseqüências dos pecados previamente cometidos, é pela primeira vez encontrada em um trabalho que pertence ao segundo período da literatura indiana, o Shatapatha Brahmana, o 'Brahmana dos cem caminhos'. Desde então este pensamento tem sido encarado na Índia como uma doutrina que não necessita de provas, e da qual somente os seguidores de um cru materialismo poderiam duvidar". [1] E observa A. S. Geden, MA, D.D., professor emérito de idiomas e literatura do Velho Testamento e de religião comparada no Wesleyan Theological College, em Surrey, Inglaterra: "O pensamento da volta da alma a terra, para novamente incorporar-se na forma humana ou animal, ou mesmo sob a forma de um inseto ou planta, é comum a quase todos os povos primitivos, e indubitavelmente é de grande antiguidade. O pensamento de uma recompensa de felicidade ou de sofrimento em outro mundo, em decorrência das ações cometidas sobre a terra, não é nem universal nem tão antigo. (...) A contribuição dos pensadores dos Upanishads foi combinar essas idéias, transferindo a retribuição de uma esfera futura e desconhecida para o presente visível e conhecido, e por afirmar a precisa equivalência da recompensa, após a morte, das ações boas ou más da vida terrena. Assim, todos os elementos das doutrinas indianas do karma e da transmigração são encontrados nos mais antigos Upanishads. Aqui eles encontram sua mais completa e final expressão". [1] Cite-se ainda Sir Charles Eliot, que afirma com sua reconhecida autoridade: "A doutrina mais característica da religião indiana - raramente ausente na Índia e importada pelo Budismo em todos os países aos quais influenciou - é a chamada metempsicose, a transmigração da alma ou reencarnação. O último destes termos expressa melhor as idéias indianas, especialmente as Budistas, com o termo sânscrito usual, *sansara*, significando migração. O corpo desfaz-se com a morte, mas algo passa adiante e migra para outra moradia igualmente transitória. Nem brâmanes nem budistas parecem considerar a possibilidade de que alma humana possa ser uma manifestação temporária do Espírito Eterno, terminando com a morte - uma folha em uma árvore ou uma ondulação momentânea na água. Ela é sempre encarada como passando através de muitos nascimentos: uma onda atravessando o oceano". [2]

Quanto à existência dessa doutrina nos mais antigos e clássicos textos dos Upanishads, que fazem parte integrante dos Vedas sagrados como um segundo extrato dessa literatura e que são estimados como

No início do mês de março, o sacerdote católico Oscar Quevedo participou de um dos programas do 25ª Hora da TV Record, quanto teve oportunidade de debater, com outros religiosos e especialistas, a Terapia de Vidas Passadas. Combatendo a idéia da reencarnação, Quevedo afirmou repetida e veementemente, para todo o Brasil, que essa doutrina não consta dos textos hindus, mencionando especificamente os Upanishads. Não sabemos o que o levou a insistir, com veemência, em tamanhas inverdades. Com a finalidade de corrigir essas informações errôneas oferecemos aos leitores e prováveis telespectadores o texto de Fernando Carvalhaes para que não paire nenhuma dúvida quanto ao vigor da doutrina reencarnacionista em todo o Hinduísmo e mesmo nos mais antigos Upanishads. A verdade fica, assim, restabelecida: A Reencarnação na Tradição Indiana e nos textos dos Upanishads.

Translated by Swami Prabhavananda
and Christopher Isherwood
Introduction by Aldous Huxley

"A distinguished literary work"
- TIME MAGAZINE



Upanishads: literalmente "sentado perto devotadamente" - modo pelo qual "o conhecimento de Deus era transmitido. Daí o significado dos Upanishads: conhecimento secreto.

elaborados entre 800 a 500 a.C., nada melhor do que citar o dr. Paul Deussen, o mais conceituado tradutor e comentarista dos Upanishads: "É nos Upanishads, e pela boca de Yajnavalkya, que pela primeira vez a ameaça da morte repetida transfere essa retribuição de um futuro imaginário para o presente, uma vez que coloca em sua frente a renovação da existência terrena. Esta a origem da doutrina indiana da transmigração (*sansara*), que não se apoia nas idéias supersticiosas do retorno dos mortos em outras formas, tais as encontradas entre outros povos, e mesmo na própria Índia, mas, como os textos provam, na variedade do caráter e destino dos homens, explicados como resultantes das ações de uma prévia existência. Na verdade, um homem torna-se bom por boas ações, e mau pelas más." (Brihadaranyaka Upanishad 3.2.13) "Verdadeiramente, de acordo como age, e de acordo como vive, assim ele nasce; quem faz o bem nasce bom, quem faz o mal nasce mau. Torna-se justo por ações justas, e mau pelas perversas. De conformidade com suas ações, assim é recompensado" (Brihadaranyaka Upanishad 4.4.5). "Estas palavras de Yajnavalkya (as mais antigas nas

quais é encontrada a doutrina da transmigração) substitui a recompensa neste mundo por uma em outro, e isso se realiza através do renascimento na Terra." [3] A esses esclarecimentos incontestáveis junte-se, rapidamente, e apenas devido ao peso de sua grande autoridade, as palavras do dr. S. Radhakrishnan, famoso filósofo que foi presidente da Índia, tradutor emérito dos Upanishads: "A crença no renascimento persiste desde o tempo dos Upanishads. É o natural desenvolvimento do ponto de vista dos Vedas e dos Brahmanas, e recebe expressão articulada nos Upanishads" [4]. Desnecessário alongar-nos com os inúmeros exemplos que poderíamos aqui alinhar, mas vamos-nos referir apenas a um breve trecho do Chandogya Upanishad, um dos mais antigos Upanishads conhecidos, pertencente ao Sama Veda, e onde o conceito de reencarnação se encontra ainda mesclado com o de metempsicose, que é mais recuado no tempo. Mas é bastante claro quanto ao fato reencarnatório: "Aqueles cuja conduta aqui foi boa, rapidamente obterão um bom nascimento. O nascimento de um Brâmane, de um Kshatrya ou um Vaishya. Mas

aqueles cuja conduta aqui foi má, rapidamente terão um mau nascimento. O de um cão, de um porco ou de um Chandala (a mais desprezível casta)". (Chandogya V.10.7) [4]



Estas brevíssimas citações devem ser suficientes para documentar os estudiosos espíritas quanto à amplitude da doutrina reencarnatória no pensamento indiano e hindu, e sua existência já na fase dos Upanishads (c.800/500 a.C.), sendo posteriormente afirmada no que seja talvez o mais fundamental e autorizado dos textos do hinduísmo, o Bhagavad Gita, que diz: "Como a gente tira do corpo as roupas usadas e as substitui por novas e melhores, assim também o habitante do corpo (que é o Espírito), tendo abandonado a velha morada mortal, entra em outra, nova e recém-preparada para ele". (B. Gita II-22) [5]. (Fernando Carvalhaes)

Referências Bibliográficas:

- [1] Hastings encyclopaedia of Religion and Ethics. T&T Clark, Edimburgh 1966. Verbetes: Transmigration (Indian) e Upanishads.
- [2] Sir Charles Eliot - Hinduism and Buddhism. Routledge & Kegan Paul Ltd. London, 1962.
- [3] Paul Deussen - The Philosophy of the Upanishads. Dover Publications Inc. N. York, 1966.
- [4] S. Radhakrishnan - The principal Upanishads. George Allen & Unwin Ltd. London, 1969.
- [5] O Bhagavad Gita - Editora O Pensamento. São Paulo, 1959.

FUNDADA AME-PB



Da esquerda para direita, os membros da Diretoria Executiva da AME-PB, que tomaram posse no dia 7 de maio passado, em solenidade realizada na sede provisória da entidade: Ramonilson Arruda (presidente); Giuseppe Paula Marques (vice-presidente); Guilherme Travassos Sarinho (1º secretário); Clélia Lucena de Andrade Gomes (1ª tesoureira); e Armando de Holanda Guerra (2º tesoureiro)

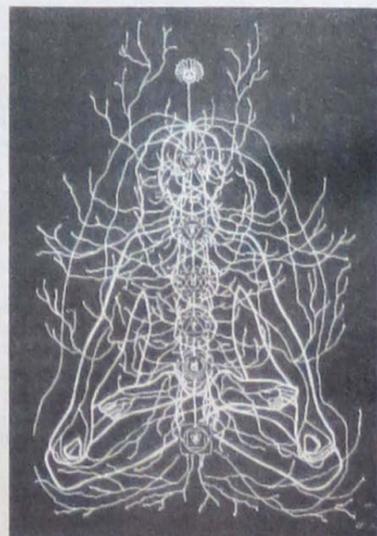


Ilustração referente à força prânica (energia vital) e sua circulação juntamente com os chakras localizados ao longo da coluna vertebral

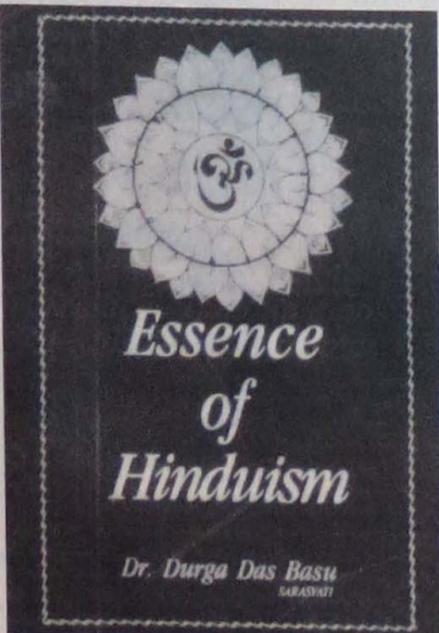


Ilustração simbólica do chakra Sahasrara (chakra coronário), conhecido como lótus das mil pétalas, tendo no centro a sílaba védica denominada Pranava (a Reverberação), composta de três fonemas A-U-M, cujo som OM é empregado como mantra, representando o poder divino da criação